

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO – UNISAGRADO

GIULIA DE OLIVEIRA MANJOLIM

GRANDES ESTRUTURAS, NOVAS HISTÓRIAS. RESTAURO E CONVERSÃO DO
SEMINÁRIO SANTO ANTÔNIO DE AGUDOS COMO MUSEU DE HISTÓRIA
NATURAL E ECO RESORT

BAURU

2023

GIULIA DE OLIVEIRA MANJOLIM

GRANDES ESTRUTURAS, NOVAS HISTÓRIAS. RESTAURO E CONVERSÃO DO
SEMINÁRIO SANTO ANTÔNIO DE AGUDOS COMO MUSEU DE HISTÓRIA
NATURAL E ECO RESORT

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado na forma de Artigo Científico
como parte dos requisitos para obtenção do
título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo
- Centro Universitário Sagrado Coração.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ma. Lilian Massumie
Nakashima

BAURU

2023

GIULIA DE OLIVEIRA MANJOLIM

GRANDES ESTRUTURAS, NOVAS HISTÓRIAS. RESTAURO E CONVERSÃO DO
SEMINÁRIO SANTO ANTÔNIO DE AGUDOS COMO MUSEU DE HISTÓRIA
NATURAL E ECO RESORT

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado como parte dos requisitos para
obtenção do título de bacharel em Arquitetura e
Urbanismo - Centro Universitário Sagrado
Coração.

Aprovado em: ___/___/___.

Banca examinadora:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo
com ISBD

M266g	Manjolin, Giulia de Oliveira Grandes estruturas, novas histórias. Restauro e conversão do seminário Santo Antônio de Agudos como museu de história natural e Eco Resort / Giulia de Oliveira Manjolin. -- 2023. 58f. : il. Orientadora: Prof. ^a M. ^a Lilian Massumie Nakashima Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP 1. Restauro. 2. Museu. 3. História Natural. 4. Eco Resort. 5.
-------	--

Elaborado por Lidyane Silva Lima - CRB-8/9602

Prof.^a Dra. Ma. Lilian Massumie Nakashima (Orientadora)

Centro Universitário Sagrado Coração

Prof.^a Dra. Ma. Érica Lemos Gulinelli

Centro Universitário Sagrado Coração

Arquiteto e Urbanista Ryller Chrystian de Andrade Veríssimo

Profissional Convidado

Dedico este trabalho em memória à meu pai, meu maior incentivador, à minha mãe, minha melhor companhia e à todos aqueles a quem esta pesquisa possa ajudar de alguma forma.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo amor e pela misericórdia derramada sobre minha vida, bem como por iluminar minha mente nos momentos difíceis, dando-me força e coragem para seguir.

Agradeço aos meus pais Marcos e Rita. Que, com humildade e honestidade, fizeram-me melhor. A vocês, todo o meu amor e a minha gratidão.

À minha orientadora, Lilian, que me auxiliou e esteve presente sempre que necessitei, contribuindo com o desenvolvimento do trabalho. A você, toda minha admiração.

Agradeço à secretária do Seminário Santo Antônio, Juliane de Jesus Pedro e aos funcionários pelo auxílio durante o processo de análise da área e pela colaboração técnica, pela disposição de recursos materiais como plantas físicas do local e imagens de acervo pessoal.

Por fim, quero agradecer a todos os meus amigos, com quem divido todas as minhas alegrias e angústias, que fazem meus dias melhores e me apoiam em tudo.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa de Localização.....	13
Figura 2 – Mapa de Vegetação	14
Figura 3 – Mapa de Topografia	15
Figura 4 – Mapa de Vias e Fluxos	16
Figura 5 – Fachada Principal Seminário Santo Antônio, Agudos	17
Figura 6 – Jardim Interno do Seminário Santo Antônio, Agudos	17
Figura 7 – Campo de Futebol	18
Figura 8 – Acesso para a piscina	18
Figura 9 – Piscina	19
Figura 10 – Fachada Museu do Ipiranga, São Paulo	20
Figura 11 – Diagrama torre infra estrutural.....	21
Figura 12 – Arco	22
Figura 13 – Vigas	22
Figura 14 – Jardins.....	23
Figura 15 – Imagem aérea	24
Figura 16 – Jardim Interno	25
Figura 17 – Perspectiva	26
Figura 18 – Perspectiva	26

Figura 19 – Imagem aérea	27
Figura 20 – Jardim Interno	28
Figura 21 – Planta Baixa	28
Figura 22 – Planta Primeiro Pavimento	29
Figura 23 – Planta Segundo Pavimento	29
Figura 24 – Imagem aérea	30
Figura 25 – Implantação.....	38
Figura 26 – Programa de Necessidades	39
Figura 27 – Corte A	40
Figura 28 – Corte B.....	41
Figura 29 – Corte C	42
Figura 30 – Planta Pavimento Térreo	43
Figura 31 – Planta Pavimento Superior	44
Figura 32 – Conceito e Partido	45
Figura 33 – Programa de Necessidades.....	45
Figura 34 – Implantação Final	46
Figura 35 – Planta Pavimento Térreo Final	47
Figura 36 – Planta Pavimento Superior Final	48
Figura 37 – Perspectiva Geral 01	49
Figura 38 – Perspectiva Geral 02	49
Figura 39 – Perspectiva Geral 03	50
Figura 40 – Perspectiva Geral 04	50
Figura 41 – Perspectiva Geral 05	51
Figura 42 – Perspectiva Geral 06	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IPHAN Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	MATERIAIS E MÉTODOS	Error! Bookmark not defined.
2.1	ANÁLISE DA ÁREA.....	Error! Bookmark not defined.
2.1.1	Contextualização Urbana.....	Error! Bookmark not defined.
2.1.2	Mapas de Análise.....	Error! Bookmark not defined.
2.1.3	Levantamento Fotográfico.....	Error! Bookmark not defined.
2.2	OBRAS CORRELATAS.....	Error! Bookmark not defined.
2.2.1	Modernização e Restauro do Museu do Ipiranga.....	Error! Bookmark not defined.
2.2.2	Certoza di Calci ou Certosa di Pisa.....	Error! Bookmark not defined.
2.2.3	Reabilitação do Seminário Mayor de Comillas... ..	Error! Bookmark not defined.
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	Error! Bookmark not defined.
3.1	PATRIMÔNIO CULTURAL NO BRASIL.....	Error! Bookmark not defined.
3.2	RESTAURO.....	Error! Bookmark not defined.
3.2.1	Camillo Boito.....	Error! Bookmark not defined.
3.2.2	Cesare Brandi.....	Error! Bookmark not defined.
3.3	MUSEUS COMO ESPAÇOS DE REQUALIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO	35.
3.4	TURISMO.....	Error! Bookmark not defined.
3.4.1	Ecoturismo.....	Error! Bookmark not defined.

4	RESULTADOS FINAIS	Error! Bookmark not defined.
4.1	MACROZONEAMENTO (MAIO 2023)	Error! Bookmark not defined.
4.2	ANTEPROJETO (NOVEMBRO 2023)	45.
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	Error! Bookmark not defined.
6	REFERÊNCIAS	Error! Bookmark not defined.

GRANDES ESTRUTURAS, NOVAS HISTÓRIAS. RESTAURO E CONVERSÃO DO SEMINÁRIO SANTO ANTÔNIO DE AGUDOS COMO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E ECO RESORT.

Giulia de Oliveira Manjolim¹

¹Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)
giulia.manjolim@hotmail.com

RESUMO

A cultura e a tradição, como representados pelo patrimônio cultural, são responsáveis por definirem os referenciais culturais e a memória de um grupo ou população, motivo pelo qual devem ser tutelados e conservados. Nesse sentido, o tema do presente Trabalho Final de Graduação é o restauro e a requalificação do Seminário Santo Antônio, localizado em Agudos, através da implantação de um Museu de História Natural e Eco Resort. A falta de um espaço adequado para eventos, apresentações e atividades de maior porte, reduz a possibilidade de atividades e manifestações culturais no município. O território conta com acervos esparsos no campo da História Natural mas a tipologia, referência para escolas do ensino fundamental e médio, além de importante apoio a cursos universitários, como a Biologia, é acessível somente em São Paulo e poucas outras capitais do Brasil. O local escolhido para a implantação da proposta está localizado em uma área agrícola, próximo à rodovia, o que facilita o acesso à população. A estrutura, grande e significativa para o território, se encontra bem conservada, porém subutilizada. Além do Museu e de espaços culturais, a proposta oferece atividades de lazer, áreas verdes e espaços de contemplação. O Eco Resort oferece uma renda continuada para conservação e uso das estruturas, além de nova alternativa de lazer território. Procedeu-se, inicialmente, por um levantamento dos aspectos do local, por meio de registros fotográficos, afim de realizar uma análise dos aspectos arquitetônicos e de acessibilidade. Foram realizadas paralelamente a pesquisa bibliográfica do material relativo ao conjunto edificado e sua história, sobre a cidade de Agudos e sobre características das atividades propostas. Se procedeu, por fim, à reconstituição gráfica do edifício, anexos e da área de implantação do entorno. Palavras-chave: Restauro, Museu, Historia Natural, Eco Resort, Seminário, Agudos.

ABSTRACT

Culture and tradition, responsible for defining the characteristics of a population, must be valued and encouraged. In this sense, the theme of this Final Graduation Work is the restoration and requalification of the Santo Antônio Seminar, located in Agudos, through the implementation of a natural history museum and eco resort. The municipality has several heritage buildings, but lack of adequate space for events and presentations, which end up harming cultural manifestations. implementation of the proposal is located in an agricultural area and close to the highway, which facilitates access for the entire population. In addition to cultural spaces, the proposal will offer leisure activities, green areas and spaces for contemplation, due to the landscape that the land offers.

Keywords: Culture, Eco Resort, Restoration.

1 INTRODUÇÃO

Observa-se um crescimento global quanto ao interesse por espaços dedicados à cultura e museus, como atrações estruturantes do turismo cultural., que impulsionam a valorização de edifícios históricos e de suas novas atividades. Ao longo do tempo, essa tipologia evoluiu do simples espaço histórico a locais articulados por funções mistas de cultura, comércio e lazer, capazes de atrair uma vasta gama de usuários:

Os museus são espaços de tradução, da fusão de horizontes, de encontro entre os diferentes olhares. Essas casas da memória são realização humana do desejo de encontro. Desejo esse de construir os fatores que nos fazem pertencer, existir, ou seja, são locais da sensibilidade, das emoções que os suportes de memória possibilitam (IBRAM, 2011, p.11).

O turismo, atualmente, é em grande parte estruturado com a finalidade de divulgação das culturas locais, antigas ou contemporâneas. Histórias de lugares e países unem a função de lazer com o conhecimento de tradições, arte e patrimônio. De acordo com Gio Ponti, nascido em Milão e graduado em [arquitetura](#) em 1921, pela [Politécnica de Milão](#),

"The most resistant element is not wood, is not stone, is not steel, is not glass. The most resistant element in building is art." – (GIO PONTI, 1891-1979).¹

Cultura e Arte, hoje, são conceitos que se desvincularam da ideia de monumentalidade e do valor puramente histórico ou de Antiguidade; compreendem uma ampla gama de objetos e manifestações capazes de representar a população que os originou, e que, ao se apegarem a essa memória, conferem significado ao mesmo. Está presente, portanto, nos ambientes em que habitamos e influenciam até mesmo a forma como vivenciamos as experiências em nossas cidades.

O início da terceira década do século XXI presenciou o fim de uma grande pandemia que exigiu reclusão e distanciamento social; como impacto direto, a humanidade é atualmente marcada por uma necessidade ainda maior de mudança de vida e uma reflexão, em relação a saúde. O ser humano precisa, primordialmente, de contato com a natureza e de períodos de pausa, como fatores que conduzem ao bem e melhorias para a saúde. Em razão disso muitos hotéis gradualmente passaram a oferecer serviços que atendessem essas necessidades, mesmo em localidades regionais mais internas ao país, distantes das metas mais ambicionadas, onerosas e tradicionais de turismo. Nesse sentido a proposta oferece a conversão de parte do conjunto do antigo seminário em uma estrutura voltada ao ecoturismo, visto que a região não conta com muitas opções na categoria.

¹ Tradução Nossa: "O elemento mais resistente não é a madeira, a pedra, o aço ou o vidro. O elemento mais resistente na construção é a arte." – (GIO PONTI, 1891-1979).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A estruturação do presente estudo, elaboração da pesquisa e desenvolvimento da proposta projetual foram baseadas na técnica documentação indireta. A pesquisa bibliográfica coletou livros, artigos, teses, dissertações e material jornalístico como base de elaboração do volume teórico. Materiais complementares como mapas, fotos históricas e recentes, imagens e arquivos audiovisuais, completaram a estruturação e a produção do texto e da pesquisa, além de servir como apoio a variados aspectos da idealização da proposta projetual.

Em um segundo momento foram coletados dados sobre a área de intervenção, por documentação direta. Para a análise e entendimento do local de intervenção e seu entorno foram feitas diversas visitas in loco e levantamentos fotográficos, além do uso de ferramentas online, como Google Earth e Google Maps. Os mapas foram elaborados com a finalidade de ilustrar e identificar as principais potencialidades e os pontos problemáticos da área de intervenção. A Consulta de plantas dos arquivos históricos do Seminário e diversos levantamentos fotográficos e vídeos foram conduzidos pela autora e pela orientadora, em viagens à Agudos, como ponto de partida para a reconstrução gráfica do edifício em 2D e 3D, úteis à definição do espaço projetado e do programa de necessidades.

2.1 ANÁLISE DA ÁREA

A elaboração da proposta projetual demanda o levantamento do entorno do objeto escolhido, além da elaboração de mapas de análise que atestem a condição atual do Seminário Santo Antônio, localizado em Agudos. As informações possibilitaram a identificação de fragilidades e potencialidades da área, que orientaram as decisões de projeto. A arquitetura conta parte da história dos locais, e muitas vezes encontra-se esquecida e sujeita ao tempo, sob risco de perda ao longo da história. O local conta com muitas áreas verdes e uma edificação com grande potencial para uma proposta de restauro e transformação, se adaptadas às necessidades atuais.

2.1.1 Contextualização Urbana

Localizado na região central do estado de São Paulo, distante 320 km da capital, Agudos posiciona-se paralelamente a Rodovia Marechal Rondon, e conta com comunicação direta com São Paulo, através da interligação com a Rodovia Castelo Branco. Está há 15 km do aeroporto de Bauru e a menos de 40 km do Posto Intermodal da Hidrovia Tietê Paraná, via de acesso ao Mercosul. O município é servido pelos trilhos da Ferroban, localizando-se assim no centro de um entroncamento rodoferroviário. Com uma área de 968 km², destaca-se como um dos municípios de São Paulo em pleno desenvolvimento. Em um raio de 400 km concentra-se 60% do PIB do país. (PREFEITURA MUNICIPAL DE AGUDOS, 2023).

De acordo com o Seminário Santo Antônio Agudos (2023), o grande complexo, considerado como marco arquitetônico importante da cidade, surge após inúmeras transferências de Seminários de padres franciscanos. Prefeito da cidade na época de sua construção, Pe. Aquino recebeu a visita dos freis Heliodoro e Damasceno Venker que estavam à procura de terras. Agudos já possuía a casa das irmãs Franciscanas de Siessen que se empenharam para a vinda dos frades a cidade. Sugeriu então a compra da Fazenda Santo

Antônio, à venda pela viúva Maria Ornellas de Barros. O terreno era ideal para o que os freis, pois possibilitava o cultivo do café, a criação de pomares, além de contar com água, luz e uma grande área de terreno plano para a construção.

Os entes católicos, atualmente não são mais capazes de manter suas estruturas somente para a formação de sacerdotes, dada a falta de demanda contemporânea. O Seminário Santo Antônio, considerado rota de turismo rural de Agudos, São Paulo, foi fechado como casa de formação em 2011, de acordo com o site oficial do Seminário (2023) e suas instalações são utilizadas para retiros, encontros de religiosos e de leigos, eventos comerciais, cerimônias e festas de casamento, de acordo com a secretária atual.²

2.1.2 Mapas de Análise

A área de intervenção está localizada na cidade de Agudos, São Paulo, e é acessada por meio de importantes rodovias como a SP 300, Rodovia Marechal Rondon, e SP 213, Estrada de Agudos Seminário Paulistânia. Dentro do município, o acesso se dá por vias relevantes, destacando a Rua Sete de Setembro e a Rodovia da Amizade.

Figura 1. Mapa de localização.



MAPA DE LOCALIZAÇÃO
SEM ESCALA

- ÁREA DE INTERVENÇÃO
- RODOVIA DA AMIZADE
- RUA SETE DE SETEMBRO
- RUA ARLINDO DELFINO DA SILVA
- ACESSO FREI GREGÓRIO JONSCHER
- RODOVIA MARECHAL RONDON
- ESTRADA AGUDOS SEMINÁRIO PAULISTÂNIA

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

² As informações indicadas foram relatadas à voz no dia 03 de Março de 2023 por Juliane de Jesus Pedro Pacheco.

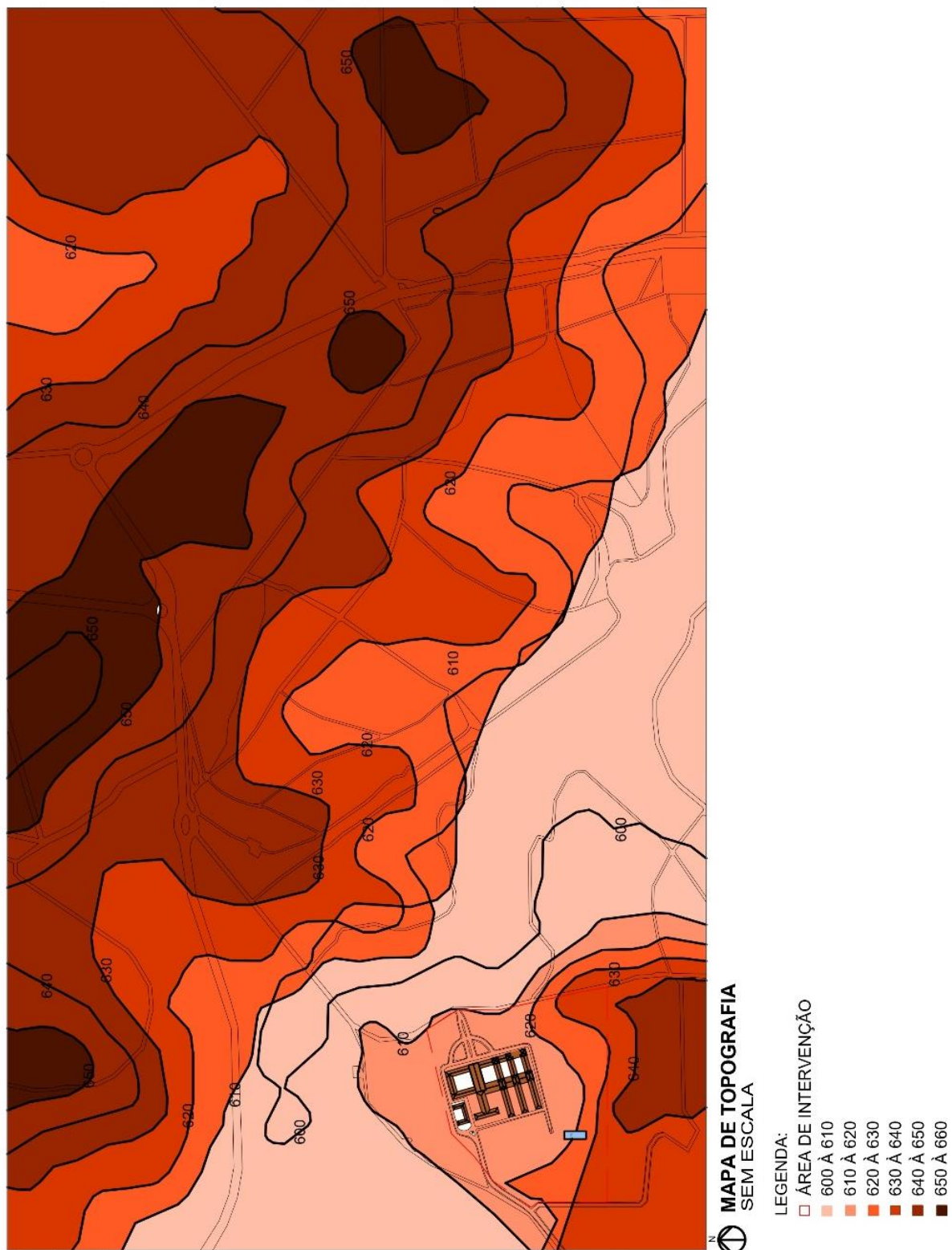
A análise do entorno alargado da região demonstra a facilidade acesso à cidade, que precisa de poucas melhorias para um fluxo diário de usuários e da população. Quando a legislação, o local de intervenção está inserido em uma Zona Rural. É caracterizado pela presença de áreas verdes e de cultivo, conectadas por vias rurais de baixo fluxo, com destaque para a rodovia de acesso, como é possível observar nos mapas abaixo apresentados.

Figura 2. Mapa de vegetação.



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 3. Mapa de topografia.



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 4. Mapa de vias e fluxos.



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

2.1.3 Levantamento Fotográfico

Figura 5. Fachada Principal Seminário Santo Antônio, Agudos.



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 6. Jardim Interno do Seminário Santo Antônio, Agudos



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 7. Campo de Futebol.



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 8. Acesso para a piscina.



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 9. Piscina.



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

2.2 OBRAS CORRELATAS

A análise de obras de referência realizadas, com funções similares às previstas na proposta, apoia a fase de elaboração de projeto, ilustrando suas especificidades, programa de necessidades, partido arquitetônico, impactos, e o modo como estabelecem relações entre as pessoas, o entorno e a cidade. Estes referenciais se constituem como um eixo para o desenvolvimento da proposta de requalificação, restauro e reuso do Seminário Santo Antônio de Agudos, de modo que o aprofundamento e questionamentos gerados pela pesquisa das obras correlatas resultem em reflexões para a proposta da presente pesquisa.

O conjunto de intervenções propostas sobre um edifício pré-existente deve valorizar e revelar, através de novas funções e usos o objeto histórico, utilizando articulações, disposições espaciais e percursos proporcionados por novas e discretas intervenções. A ênfase nos novos elementos não está na sua aparência, mas sim no desempenho dos mesmos e

na capacidade de promover mudanças, dinamizar e potencializar as qualidades latentes dessas estruturas.

2.2.1 Restauro do Museu do Ipiranga

Dados Técnicos:

- Projeto: H+F Arquitetos
- Localização: São Paulo, Brasil
- Área construída: 16.338m²
- Ano: 2022

Figura 10. Fachada Museu do Ipiranga, São Paulo.



Fonte: Nelson Kon (2022)

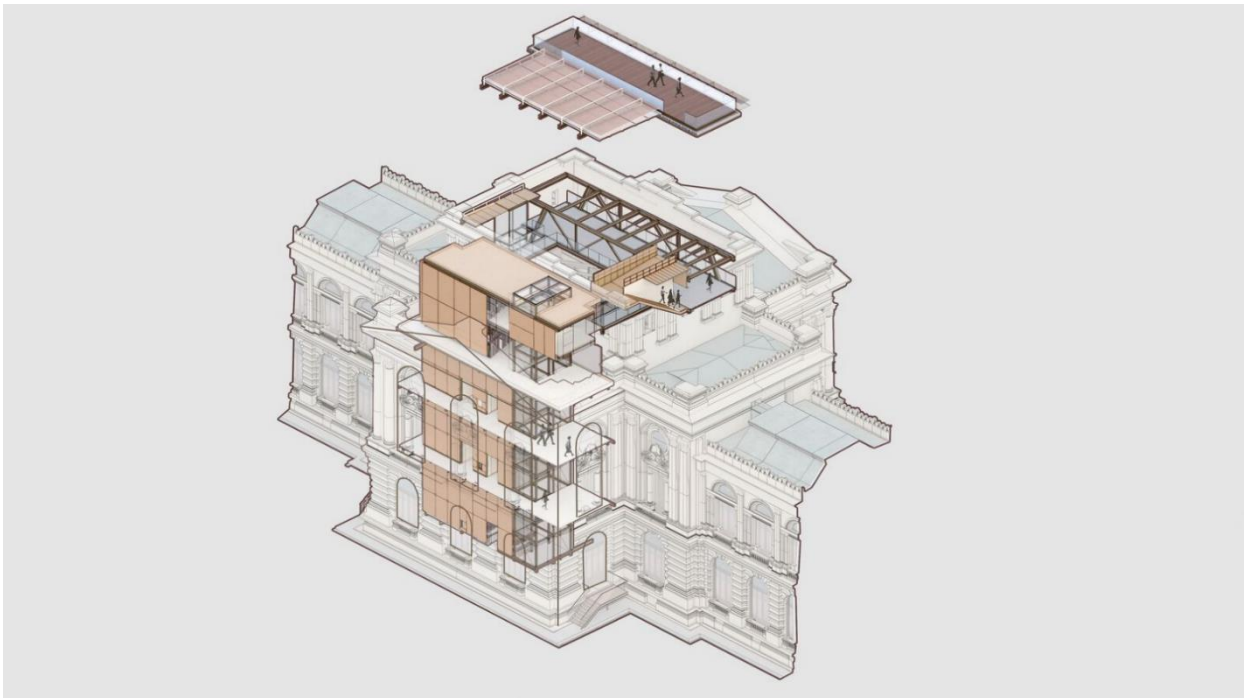
O plano de ações inicial priorizou obras de recuperação da integridade física, a reabilitação e a modernização do grande edifício. Além disso, se propôs a criação de um novo setor, complementar e integrado, que abrigará a maioria dos serviços e áreas necessárias para o pleno funcionamento de um museu contemporâneo (H+F ARQUITETOS, 2022).

Ao conceber essa ampliação, o escritório evitou-se tratá-la como anexo ou apêndice separado do edifício existente; projetou-se um prolongamento subterrâneo que se conecta de forma harmoniosa ao edifício preexistente, abordagem essa que possibilita uma conexão mais impactante entre o Museu e o Parque, ao mesmo tempo em que configura uma nova esplanada de acesso, que se estende até a Rua dos Patriotas (H+F ARQUITETOS, 2022).

Essa extensão subterrânea busca integrar-se ao edifício original, respeitando a sua identidade e preservando sua importância histórica. Ao mesmo tempo, cria uma nova área que atende às demandas de um museu contemporâneo, oferecendo os espaços e serviços necessários para uma experiência completa e enriquecedora para os visitantes.

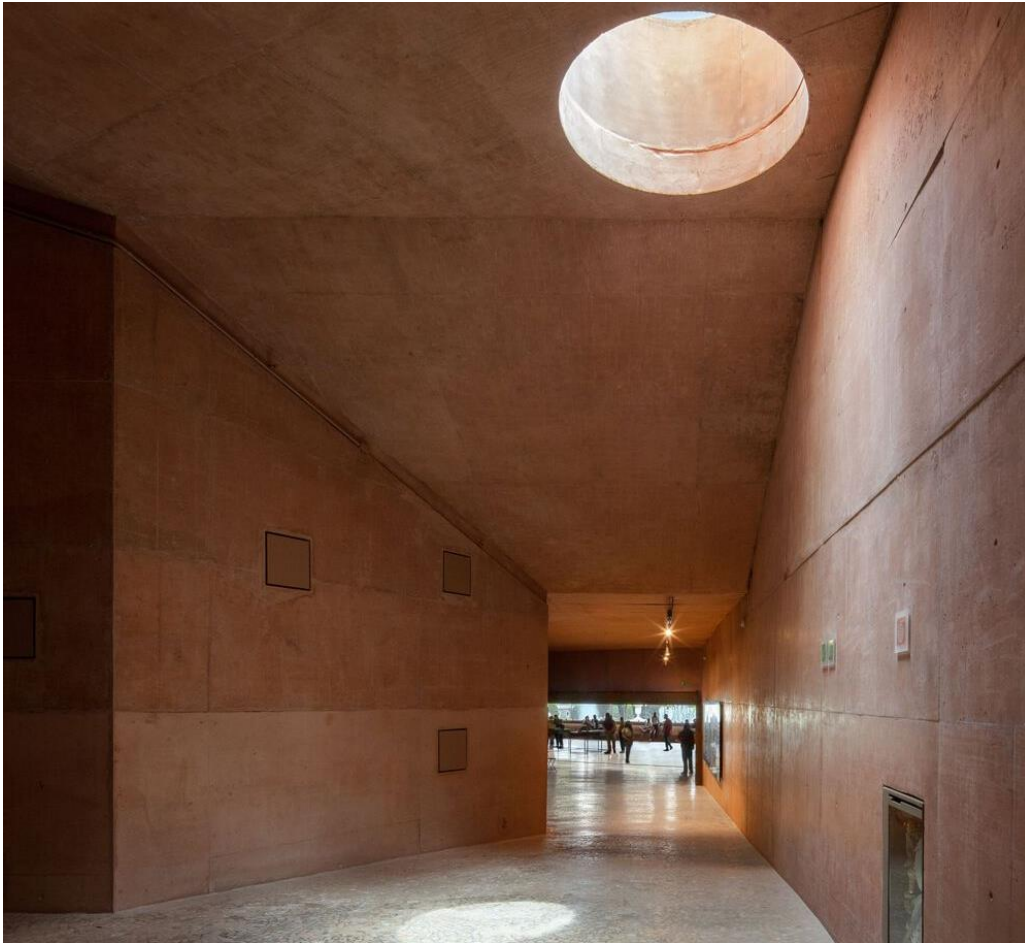
A proposta visa tanto a preservação e reabilitação do patrimônio existente quanto à criação de um ambiente adequado para a função contemporânea do museu, valorizando a conexão com o entorno e criando uma nova esplanada de acesso que se integra à vida urbana da região. Assim como o local de intervenção, o Museu do Ipiranga possui uma proposta de restauro que não altera a leitura, o significado e a estrutura original da edificação.

Figura 11. Diagrama torre infra estrutural.



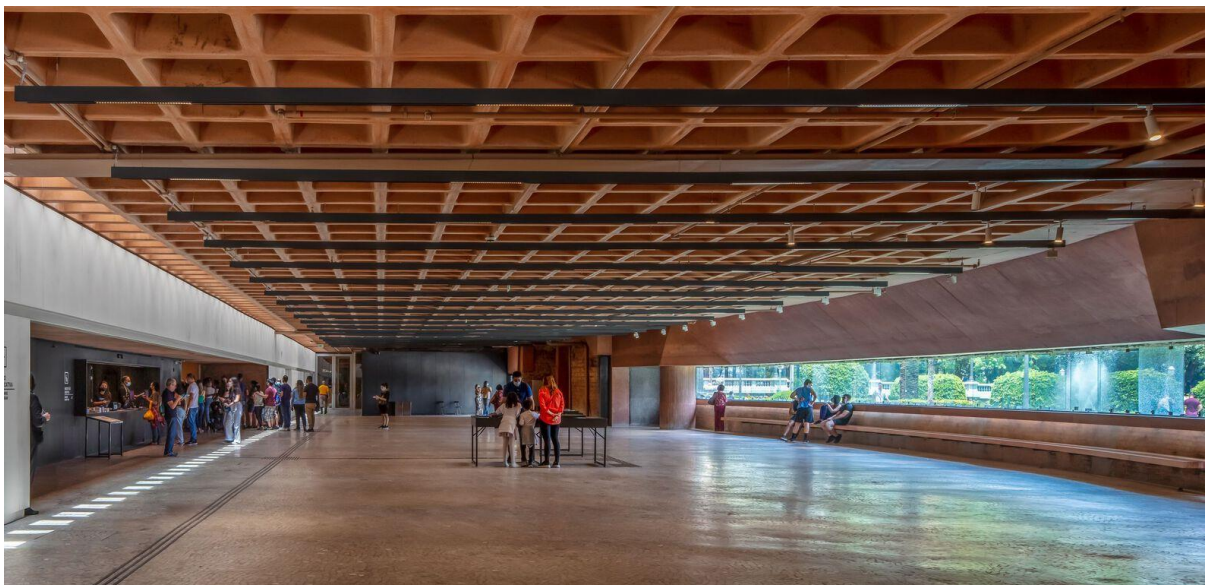
Fonte: ArchDaily (2022).

Figura 12. Arco.



Fonte: Nelson Kon (2022)

Figura 13. Vigas.



Fonte: Nelson Kon (2022)

Figura 14. Jardins.



Fonte: Nelson Kon (2022)

2.2.2 Certosa di Calci, Pisa, Italia

Dados Técnicos:

- Projeto: Não Informado
- Localização: Pisa, Itália
- Área construída: Não Informada
- Ano: 1425

Figura 15. Imagem aérea.



Fonte: EJAMO (2023)

Figura 16. Jardim Interno.



Fonte: Cristina (2023)

A Certosa de Calci situa-se em um vale de grande valor paisagístico, denominado “Valle Graziosa”. Fundada em 1366 e suprimida pela lei napoleônica, em 1808, passou a ser propriedade do Estado. Dividida entre salas destinadas aos padres e dedicadas à orações, contempla também ambientes destinados a atividades produtivas geridas por irmão e leigos. Os padres dividiam seu tempo entre a solidão, na cela e no claustro, e a vida comunitária, realizada na igreja e no refeitório (EJAMO.COM SRL, 2023).

Passou sucessivas fases de expansão e crescimento, ocorridas sobretudo no século XVII; recentemente foi entregue à administração da Superintendência do Patrimônio Ambiental, Arquitetônico, Artístico e Histórico de Pisa, podendo ser visitada quase na sua totalidade. Nas salas, encontram-se atividades produtivas e artesanais, como espigueiros, adegas, oficinas de ferraria, carpintaria, além da importante Museu de História Natural e Território da Universidade de Pisa (EJAMO.COM SRL, 2023).

A Certosa de Pisa possui características arquitetônicas muito semelhantes ao local da proposta de intervenção, e do mesmo modo como propõe o projeto em estudo, foi convertido em um Museu de História Natural, destinado a temas relacionados à geologia e biologia com o intuito de pesquisar, ensinar e divulgar estudos que visam compreender a formação, surgimento, evolução do mundo e das espécies que o habitam, além da interação entre todos os elementos vivos e não vivos presentes no mundo natural.

Figura 17. Prospettiva.



Fonte: EJAMO (2023)

Figura 18. Prospettiva.



Fonte: Museo di Storia Naturale dell'Università di Pisa (2023)

2.2.3 Reabilitação do Seminário Mayor de Comillas

Dados Técnicos:

- Projeto: [Ortiz, Barrientos, Fernandez, Abascal, Muruzábal, Pesquera, Ulargui](#)
- Localização: Comillas, Espanha
- Área construída: Não Informada | Área Restaurada: 8m²
- Ano:2010

Figura 19. Imagem aérea.



Fonte: [Autor](#) desconhecido

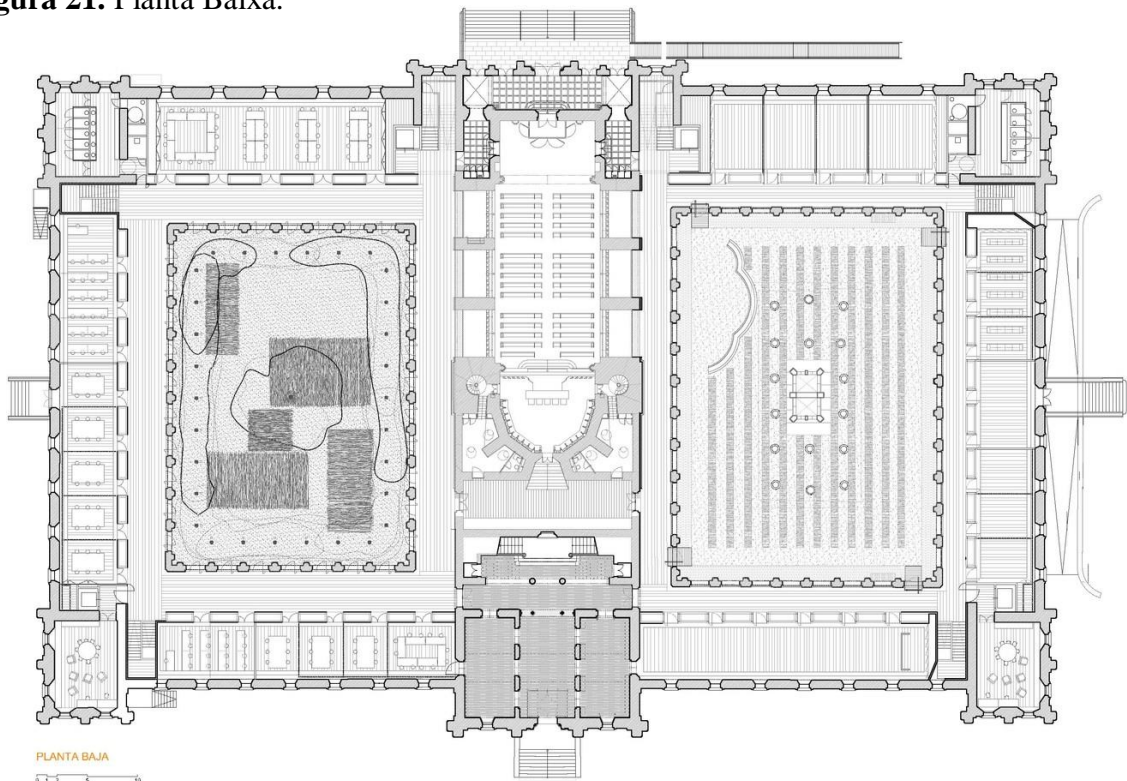
O seminário surgiu em 1881, com traços simples, pelo jesuíta e engenheiro Miguel de Alcolado. Sofreu intervenção de Joan Martorell e Lluís Domènech i Montaner, que conferem ao edifício a monumentalidade e o estilo atuais. Nos anos 90 estava em uma condição lamentável de conservação. O projeto propôs dois graus de intervenção complementares em duas áreas diferentes do edifício (ARCHDAILY, 2013).

Figura 20. Jardim Interno.



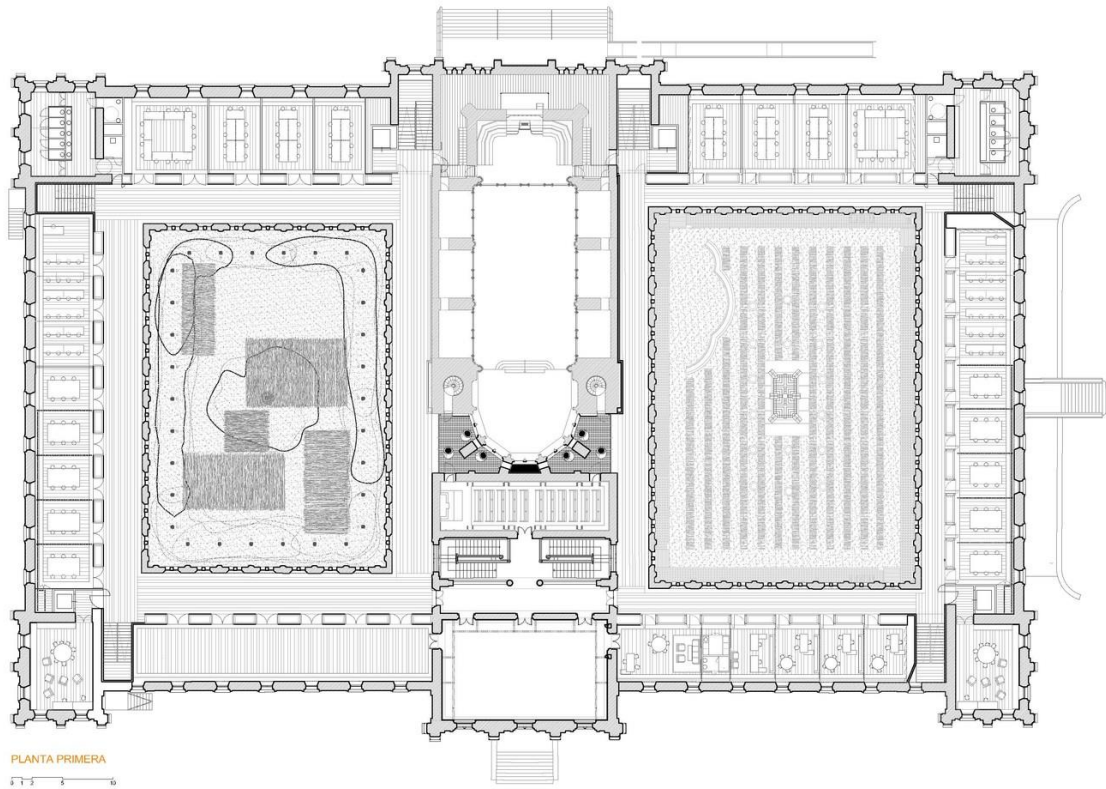
Fonte: Duccio Malagamba (2023)

Figura 21. Planta Baixa.



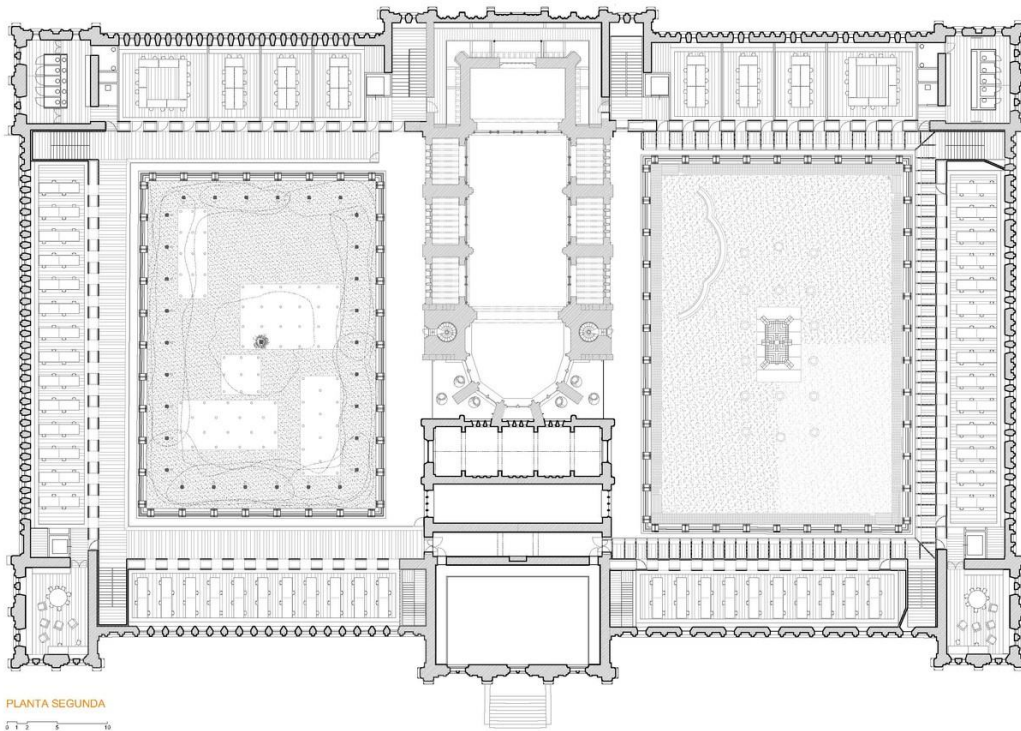
Fonte: ArchDaily (2023).

Figura 22. Planta Primeiro Pavimento.



Fonte: ArchDaily (2023)

Figura 23. Planta Segundo Pavimento.



Fonte: ArchDaily (2023)

Figura 24. Imagem aérea.



Fonte: Duccio Malagamba (2023)

Por um lado a intervenção se enriquece com pequenas atuações pontuais, que pretendem qualificar e recuperar os espaços, superando as restrições impostas pela solução tipológica, com um corpo central limitado pelos claustros. Abrem-se vazios procurando a permeabilidade entre as partes do edifício, se dá maior autonomia formal à igreja, projetam-se novos revestimentos e pavimentos que convivem com naturalidade com as paredes modernistas e se recriam um espaço embaixo da cobertura, no auditório; por outro, apresenta uma reabilitação mais intervencionista nos claustros, tentando transformar seu caráter opressor. (ARCHDAILY, 2013).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica do presente artigo foi estruturada a partir do estudo de definições e conceitos ligados à tipologia da área de intervenção como patrimônio cultural e restauro, **bem como** aos métodos e propostas para o reuso da estrutura, voltando-se para a temática dos museus e espaços de cultura.

3.1 PATRIMÔNIO CULTURAL NO BRASIL

A Constituição Federal de 1988, ampliou o conceito de patrimônio, estabelecido em 1937, substituindo a noção de Patrimônio Histórico e Artístico por Patrimônio Cultural Brasileiro. A alteração incorporou o conceito de referência cultural e a definição dos bens passíveis de reconhecimento, sobretudo os de caráter imaterial. A Constituição estabelece ainda a parceria entre o poder público e as comunidades para a promoção e proteção do Patrimônio Cultural Brasileiro, mas mantém a gestão do patrimônio e da documentação relativa aos bens sob responsabilidade da administração pública (IPHAN, 2014).

O Decreto de 1937 definia o patrimônio como “o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”. A Constituição de 1988 conceituou, por sua vez, Patrimônio Cultural como “bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (IPHAN, 2014).

Essa formulação sugere um entendimento amplo e inclusivo do que constitui cultura, confirmando a diversidade de expressões culturais e a importância de preservação não apenas o patrimônio histórico, mas também o ambiente natural e as inovações contemporâneas. Isso reflete uma abordagem abrangente para garantir a proteção e promoção da cultura em suas diversas formas e manifestações.

O Iphan é o órgão responsável, a nível nacional, pela garantia do cumprimento das leis. Promove a gestão do Patrimônio Cultural Brasileiro e dos bens reconhecidos pela Unesco, no país, como Patrimônio da Humanidade. Pioneiro na preservação do patrimônio na América Latina, o Instituto construiu seu conhecimento ao longo de décadas, convertendo-se em referência para as instituições em países com passado colonial; o órgão mantém, ainda, uma colaboração internacional ativa (IPHAN, 2014).

3.2 RESTAURO

As teorias elaboradas no campo do Restauro, mesmo que escritas em contextos já distantes no tempo, se consolidaram em meados do século passado, sobretudo através da obra teórica de Camilo Boito e Cesare Brandi, como substrato para as medidas de atuação da disciplina desde então. Desta forma, é necessário o estudo das mesmas estabelecendo uma relação com a sua aplicação. Não obstante, a teoria e a prática da restauração constituem ideias complementares que conduzem a uma ação completa e fundamentada.

3.2.1 Camillo Boito

Camillo Boito partiu das ideias de Ruskin e Viollet-le-Duc, conciliando-as no restauro filológico. Entendia que a restauração só deveria ser praticada in extremis, quando todos os outros meios de salvaguarda (manutenção, consolidação, intervenções imperceptíveis) tivessem fracassado. Ademais, formulou um conjunto de diretrizes para a conservação e a restauração dos monumentos históricos. Suas ideias auxiliaram na separação precisa entre os conceitos de restauração e conservação. Enunciou sete princípios fundamentais para a intervenção em monumentos históricos:

[...] ênfase no valor documental dos monumentos, que deveriam ser preferencialmente consolidados a reparados e reparados a restaurados; evitar acréscimos e renovações, que, se fossem necessários, deveriam ter caráter diverso do original, mas não poderiam destoar do conjunto; os complementos de partes deterioradas ou faltantes deveriam, mesmo se seguissem a forma primitiva, ser de material diverso ou ter incisa a data de sua restauração ou, ainda, no caso das restaurações arqueológicas, ter formas simplificadas; as obras de consolidação deveriam limitar-se ao estritamente necessário, evitando-se a perda dos elementos característicos ou, mesmo, pitorescos; respeitar as várias fases do monumento, sendo a remoção de elementos somente admitida se tivessem qualidade artística manifestamente inferior à do edifício; registrar as obras, apontando-se a utilidade da fotografia para documentar a fase antes, durante e depois da intervenção, devendo o material ser acompanhado de descrições e justificativas e encaminhadas ao Ministério da Educação; colocar lápide com inscrições para apontar a data e as obras de restauro realizadas (BOITO, 2003, p. 21).

Por outro lado, procurou separar os conceitos de conservação e restauração, considerando a primeira como obrigação indispensável à sobrevivência do bem. Já para segunda, reservou um princípio distinto, algumas vezes contrário à conservação; sua alusão, no campo da arquitetura, estava relacionada às ações destrutivas e gravemente alteradoras que Viollet-le-Duc havia colocado em prática no restauro dos bens da França, no período napoleônico (BOITO, 2003, p. 22-23).

Em relação à escultura, alertou para os perigos dos “complementos”, que conduziriam a enormes enganos e alterações no equilíbrio da composição. Considerava estas intervenções como perigosas, por induzir ao erro, além de não valorizar as ações anteriores, recomendando a retirada destes acréscimos. Julgava importantes as técnicas de proteção as esculturas expostas à intempéries, de forma que pudessem sair dos museus e voltar ao seu local de origem². Em relação à escultura, julgava inconcebíveis as restaurações e acrescentava que deveriam ser retiradas, sem misericórdia, todas aquelas feitas anteriormente (BOITO, 2003, p. 44).

No que se refere à pintura, julgava a restauração necessária para reavivar a obra, mas ressaltava o princípio da mínima intervenção e da “distinguidade”. Todavia, ressaltava que o ponto chave das restaurações da pintura era parar a tempo e contentar-se com o menos possível (BOITO, 2003, p. 24-25; 53).

No que toca à arquitetura, discordava de Ruskin, quando este dizia que o edifício tinha que ser deixado à mercê do tempo e cair em ruínas, desconsiderando suas sugestões de conservações periódicas para garantia de sobrevivência da obra. Já em relação à Viollet-leDuc, alertava sobre o perigo de se alcançar o estado completo, talvez nunca antes existido, quando o restaurador assumia a posição do arquiteto original. Ressaltava, ainda, os riscos de falsificação deste tipo de intervenção (BOITO, 2003, p. 24-25).

Neste contexto, defendeu as conservações periódicas como meio de evitar o restauro, admitindo-o apenas quando indispensável à preservação da memória. Todavia, adiciona que os “complementos” e os acréscimos deveriam ser distintos do original, marcando o seu próprio tempo (BOITO, 2003, p. 24-25).

Por fim, concluiu:

“1º É necessário fazer o impossível, é necessário fazer milagres para conservar no monumento o seu velho aspecto artístico e pitoresco.

2º É necessário que os complementos, se indispensáveis, e as adições, se não podem ser evitadas, demonstrem não ser obras antigas, mas obras de hoje” (BOITO, 2003, p. 60-61).

3.2.2 Cesare Brandi

O reconhecimento da obra de arte, segundo Brandi (REF., ANO) derivaria da conscientização do valor que nela impregnado, seja pelo aspecto material, pela notoriedade do autor ou, ainda, pela técnica utilizada. A restauração, assim, deveria ser condicionada pela obra de arte, tendo em vista seu valor estético e histórico fortemente presente, além do aspecto físico.

A imagem de uma obra de arte, ainda na avaliação de Brandi, não dependeria da substância material que a compõe; uma mesma substância pode apresentar-se como obra de arte ou como simples matéria prima, dependendo de sua trajetória histórica. Uma pedra de mármore, não trabalhada, tem valor distinto do de uma escultura, porque a esta se agregam valores

culturais e históricos que a tornam mais que simples matéria. Tem-se, assim, que a matéria atua mais como um veículo de transmissão da imagem do que como um condicionante desta.

Os esforços de pesquisa relacionados à conservação devem se concentrar no *corpus* que contém a imagem, a fim de que esta não se perca no tempo. Para tanto, Cesare Brandi fixa dois axiomas, duas diretivas a serem observadas no ato de restauração (BRANDI, 1977, p. 7-8):

“1) Deve-se restaurar apenas a matéria da obra de arte, o veículo que contém a imagem; e

2) O restauro deve tomar como alvo o restabelecimento de uma unidade potencial da obra, desde que isto seja possível sem que se cometa um falso artístico ou histórico e sem cancelar os sinais da passagem do tempo.

Entende-se por falso artístico ou histórico a representação que pretende apresentar como autêntica mera reconstituição de obra que se desgastou ao longo do tempo. Seria possível, por exemplo, reconstituir uma estátua que teve partes de si deterioradas com o tempo. Contudo, isso romperia a linha de continuidade histórica daquele monumento, fazendo com que a réplica fosse equiparada ao original.”

A reconstituição de uma obra, ainda que se utilizem os mesmos materiais, não configura uma restauração, na medida em que conforma um falso estético e histórico. O lugar, assim como a matéria, contribui para a manifestação da imagem. Portanto, a remoção de uma obra de arte do lugar de origem apenas deverá acontecer quando indispensável à sua conservação (BRANDI, 1977, p. 11-12).

O maior erro da restauração é o *restauro de repristinação*, aquele que cancela a marca de tempo entre o período em que a obra foi concluída e o presente. Para que seja uma operação legítima, a restauração não deve reverter a degradação natural dos objetos, retirando traços decorrentes da passagem do tempo. A ação de restauro deverá se dar de modo pontual, como *evento histórico*, por ser uma ação humana e se inserir no processo de transmissão da obra de arte no futuro (BRANDI, 1977, p. 26).

Cada caso de restauro será um caso à parte, seja pelo conceito da obra de arte como único, seja por sua singularidade irrepitível no contexto histórico. A obra de arte é, em primeiro lugar, resultante do fazer humano. Por isso, não deve depender do gosto ou da moda para ser reconhecida. *A consideração histórica se coloca acima da estética*. Assim, do ponto de vista artístico, a ruína se integra a um determinado complexo monumental ou paisagístico, determinando o caráter de uma zona (BRANDI, 1977, p. 30; 39-41).

No caso das ruínas, ainda que mantenham seu caráter histórico, os vestígios estéticos, por serem resultado de uma destruição, excluem a possibilidade de intervenção direta. Desta forma, faz-se necessária uma vigília conservativa e a consolidação da matéria. É recorrente a ilusão de reerguer a ruína e transformá-la em forma. Ainda que se tenha documentado o estado original da obra, a reconstrução, a repristinação ou a cópia, não podem ser tratadas como um tema de restauro, mas como mera reprodução fria dos procedimentos de formulação da obra de arte (BRANDI, 1977, p. 31).

Ao restabelecer a unidade potencial de uma obra, não se deve fazê-lo ao ponto de destruir sua autenticidade, sobrepondo a ela uma realidade histórica “inautêntica”. A legitimidade da conservação da ruína reside no juízo histórico que será dado ao objeto da intervenção, como testemunho mutilado, mas ainda reconhecível, de uma obra ou evento humano (BRANDI, 1977, p. 32). Historicamente, é legítima a conservação de acréscimos; a

remoção, por sua vez, quando justificada, deve ser feita de modo a deixar traços de si mesma sobre a obra (BRANDI, 1977, p. 35).

A reconstrução é diferen(te do acréscimo). Neste, pode-se completar ou desenvolver, sobretudo na arquitetura, funções diversas das iniciais. Aquela, por outro lado, tem como escopo remodelar a obra, intervindo de maneira análoga ao processo criativo originário, fundindo o velho no novo, de forma a não os diferenciar. Portanto, quanto mais o acréscimo se aproximar da reconstrução, pior será. Já a reconstrução será tão melhor quanto se afastar do acréscimo e visar à constituição de uma unidade nova sob a antiga (BRANDI, 1977, p. 36- 37).

De acordo, com Brandi (1977, p. 42-46), portanto, deve-se conservar a ruína do monumento no âmbito em que se insere. Reconduzir a obra a sua unidade originária é como substituí-la por um “ex-novo”. É um juízo de valor que determina a prevalência de uma ou outra instância na conservação, na remoção dos acréscimos ou na reconstrução. O restauro preventivo serve como tutela, remoção de perigos e garantia de condições favoráveis. Não consiste apenas em intervenções práticas sobre a matéria da obra, mas em qualquer procedimento que assegure, no futuro, a conservação desta como imagem e matéria (BRANDI, 1977, p. 54-55).

A falsificação se funda no juízo: o mesmo objeto pode ser considerado imitação ou falsificação, conforme a intenção com qual fora produzido ou colocado em circulação. Brandi diferencia três casos (BRANDI, 1977, p. 65-67):

“1) *Cópia:* produção ou reprodução semelhante de um objeto segundo o estilo de um determinado período histórico ou personalidade artística, com o objetivo de documentação;

2) *Imitação:* se assemelha à cópia, exceto na intenção, que tem como objetivo gerar um engano acerca da época, material ou autor (falso histórico);

3) *Falsificação:* difusão do objeto no comércio, ainda que não tenha a intenção de trazer um engano em relação aos materiais, à época ou ao autor da obra (falso artístico).”
(REF, ANO)

Vários princípios, relativos à restauração, são discriminados na Carta de Restauro de 1972, com o objetivo de suprir a carência de normas jurídicas sobre o tema, estabelecendo as posturas ideais a serem seguidas (BRANDI, 1977, p. 132; 154).

3.3 MUSEUS COMO ESPAÇOS DE REQUALIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO

O programa de requalificação do Seminário Santo Antônio prevê a instalação de um Museu de História Natural e um Eco Resort. Presente exclusivamente em grandes cidades e capitais, esses espaços têm como objetivos básicos coligir, classificar e conservar o acervo relativo as ciências naturais da nação e de outros países. Geralmente esse tipo de museu é ligado ao Ministério da Educação. Sua riqueza e variedade, em geral, dependem do número de especialistas em História Natural e dos recursos para pesquisa interna e externa, inclusive expedições no território nacional e exterior. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009)

Ocasionalmente engaja serviços científicos de especialistas a fim de melhor estudar seu acervo. Costuma ser representativo do país de origem, podendo, no entanto, estender suas atividades a outras regiões. A maioria deles surgira no século passado e costumam ter elementos

representativos da geologia, botânica, zoologia e antropologia, atuais e anteriores de acordo com o Ministério da Educação. O programa proposto visa atender um vasto número de estudantes, pesquisadores e visitantes da região.

3.4 TURISMO

O programa de requalificação do Seminário Santo Antônio prevê a instalação de um Museu de História Natural e um Eco Resort. Um Museu de História Nacional geralmente está situado em grandes cidades, e contam entre seus objetivos básicos coletar, classificar e conservar o acervo relativo às ciências naturais da nação e de outros países. Geralmente esse tipo de museu é ligado ao Ministério da Educação. Sua riqueza e variedade em geral depende do número de especialistas em História Natural e dos recursos para pesquisa interna e externa, inclusive expedições no território nacional e exterior.

Ocasionalmente engaja serviços científicos de especialistas a fim de melhor estudar seu acervo. Costuma ser representativo do país de origem, podendo, no entanto, estender suas atividades a outras regiões. A maioria deles surgiram no século passado e costumam ter elementos representativos da geologia, botânica, zoologia e antropologia, atuais e anteriores de acordo com o Ministério da Educação. O programa proposto visa atender um vasto número de estudantes, pesquisadores e visitantes da região. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009)

3.4.1 Ecoturismo

Ecoturismo ou turismo de natureza, conforme o Instituto Brasileiro de turismo (EMBRATUR), é definido como:

Segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (EMBRATUR, 2019).

A importância do Ecoturismo está em contribuir positivamente para o bem-estar ambiental, social, cultura e econômico dos destinos e comunidades. Esse segmento turístico incentiva as práticas sustentáveis, conservação do meio ambiente e valorização da diversidade biológica, além de proteger o patrimônio natural e cultural.

Se constitui como ramo da indústria de turismo, com uma taxa de crescimento superior ao turismo convencional; o turismo de aventura cresce de 15% a 25% ao ano, 10% dos turistas no mundo buscam por turismo ecológico (EMBRATUR, 2019). Seu surgimento foi motivado pelo movimento ambiental global, no final da década de 70, quando a degradação do meio ambiente e a preocupação com relação às questões sociais, ocasionada pelo turismo em massa, contribuíram para o início desse segmento turístico. No Brasil essa atividade foi implantada em 1985 com o Projeto Turismo Ecológico pela EMBRATUR, mas só em 1994 que esse segmento

passou a ser conceituado e nomeado de Ecoturismo, devido a publicação das Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo (EMBRATUR, 2019).

As atividades consideradas Ecoturismo, precisam seguir os pressupostos já mencionados, segundo a EMBRATUR algumas dessas atividades são tirolesa, observação de aves, ciclo turismo, passeio a cavalo e arborismo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ideia inicial é resgatar a cultura e promover o turismo na região, desenvolvendo a consciência ambiental. Dessa forma o conceito do projeto parte da premissa da relação harmônica entre homem e natureza, em um espaço que oferece acolhimento, lazer e aprendizado. A busca pela reaproximação dos visitantes com a herança histórica por intermédio da criação de um Museu de História Natural e apresentar experiências de conexão com o meio natural mediante à instalação de um Eco Resort atraindo a participação da comunidade da região para o espaço.

A proposta de intervenção foi elaborada com base na necessidade de espaços de turismo e descansos na região. Tendo como foco melhor utilização das áreas verdes existentes e implantação de novos usos para o local, propõe ainda atividades de lazer, paisagismo e educação através da instalação de um Museu de História Natural e um Eco Resort.

4.1 MACROZONEAMENTO (MAIO 2023)

Figura 25. Implantação.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

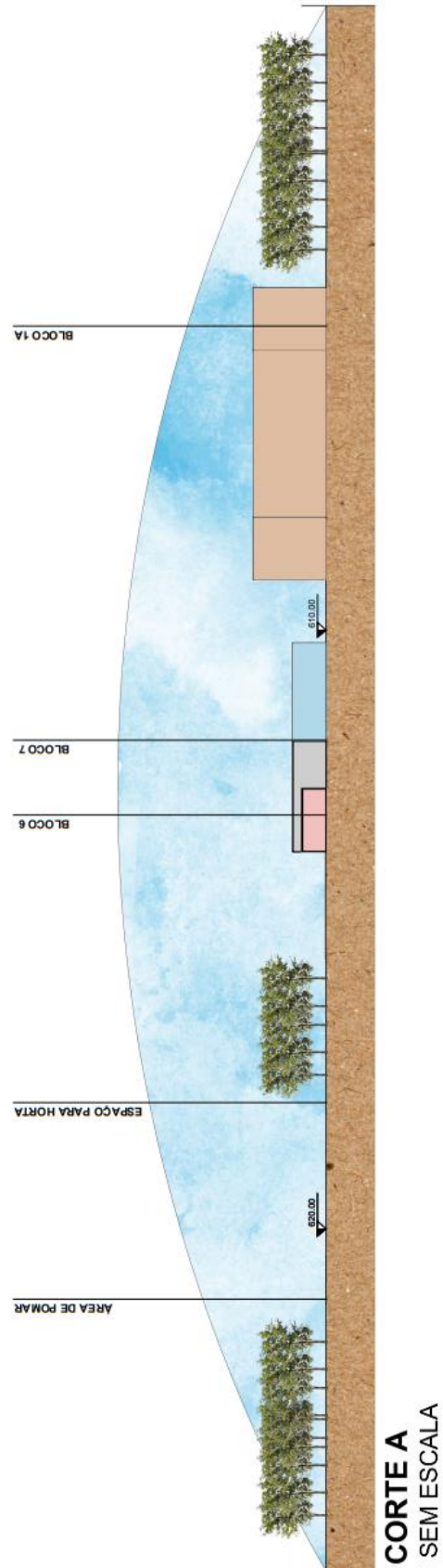
Figura 26. Programa de Necessidades.

PROGRAMA DE NECESSIDADES	
HOSPEDAGEM	SALÃO PRINCIPAL RECEPÇÃO/ESPERA BAGAGÉIRO QUARTOS
SPA	SALA DE ESTÉTICA SALA DE MASSAGEM HIDROMASSAGEM SAUNA SECA/SAUNA VAPOR VESTIÁRIOS/SANITÁRIOS
MUSEU	ENTRADA (Recepção, bilheteria, lojas, café, sanitários e guarda-volumes) EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA (Subdividida em áreas conforme tipologias) EXPOSIÇÃO PERMANENTE (Subdividida em áreas conforme tipologias) SETOR EDUCACIONAL (Salas de aula, midiateca, acervo de leitura) SETOR ADMINISTRATIVO (Administração, curadoria, conservação e direção) SETOR DE APOIO (Salas de reunião, laboratórios de conservação e documentação) DEPÓSITOS ÁREAS TÉCNICAS MANUTENÇÃO PREDIAL
LAZER	ACADEMIA IGREJA SALA DE JOGOS SALA MULTIUSO ESPAÇO KIDS/TEEN VESTIÁRIOS
FUNCIONÁRIOS	VESTIÁRIOS ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA COPA/REFEITÓRIO TREINAMENTO
SERVIÇOS	GOVERNANÇA DEPÓSITO DE ROUPAS DEPÓSITO GERAL ENFERMARIA CENTRAL DE GÁS/ELETRICA DEPÓSITO LIXO
RECEPÇÃO E ADML	ATENDIMENTO ESCRITÓRIO SALA DE REUNIÃO GERÊNCIA CONTROLE DE SEGURANÇA
RESTAURANTE	COZINHA SALÃO SERVIÇO DE QUARTO DEPÓSITO LAVA UTENSÍLIOS

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

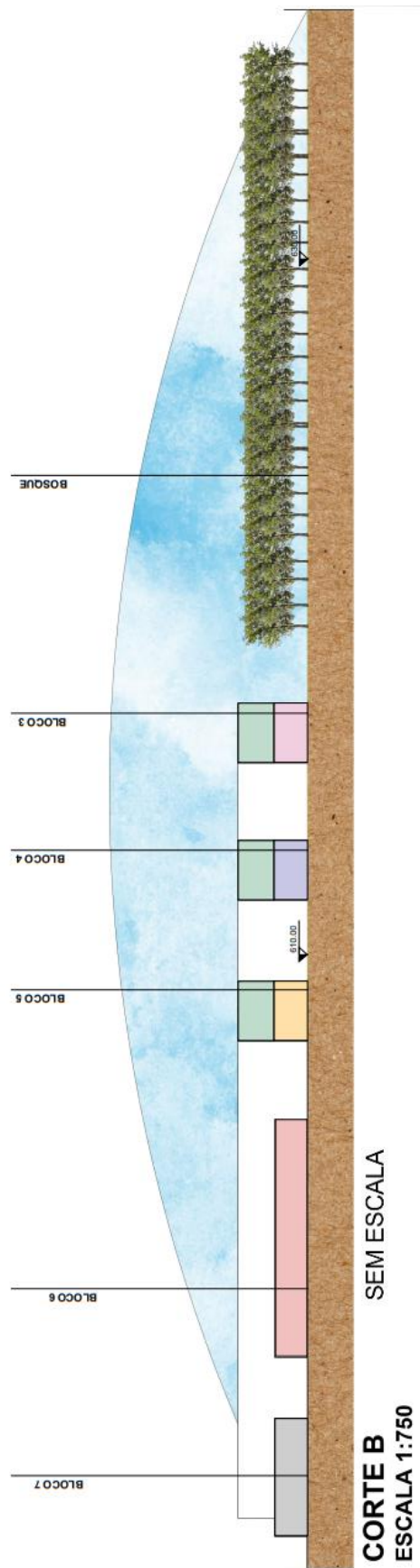
4.2 CORTES

Figura 27. Corte A.



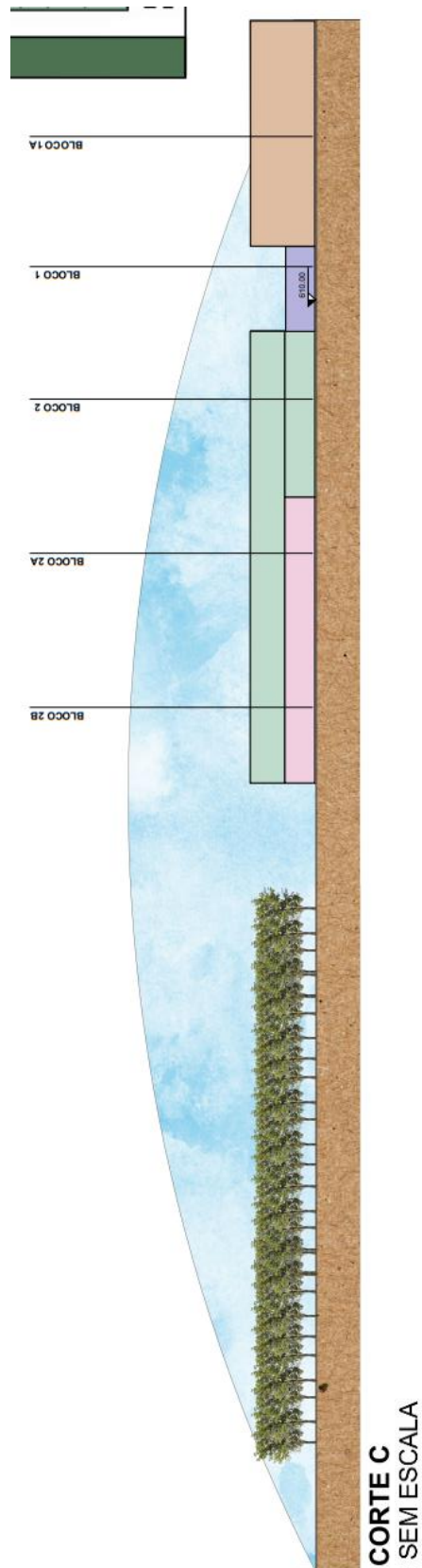
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 28. Corte B.



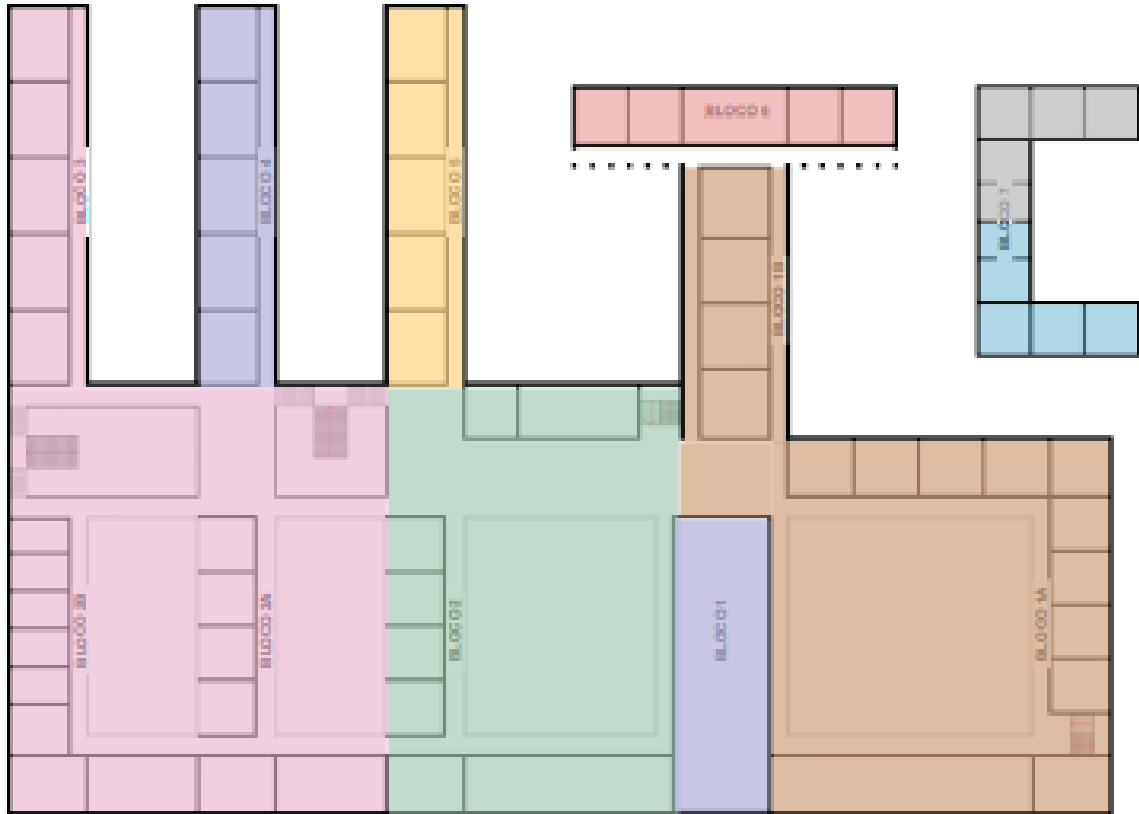
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 29. Corte C.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 30. Planta Pavimento Térreo.



PLANTA PAVIMENTO TÉRREO
ESC 1:750

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 31. Planta Pavimento Superior.

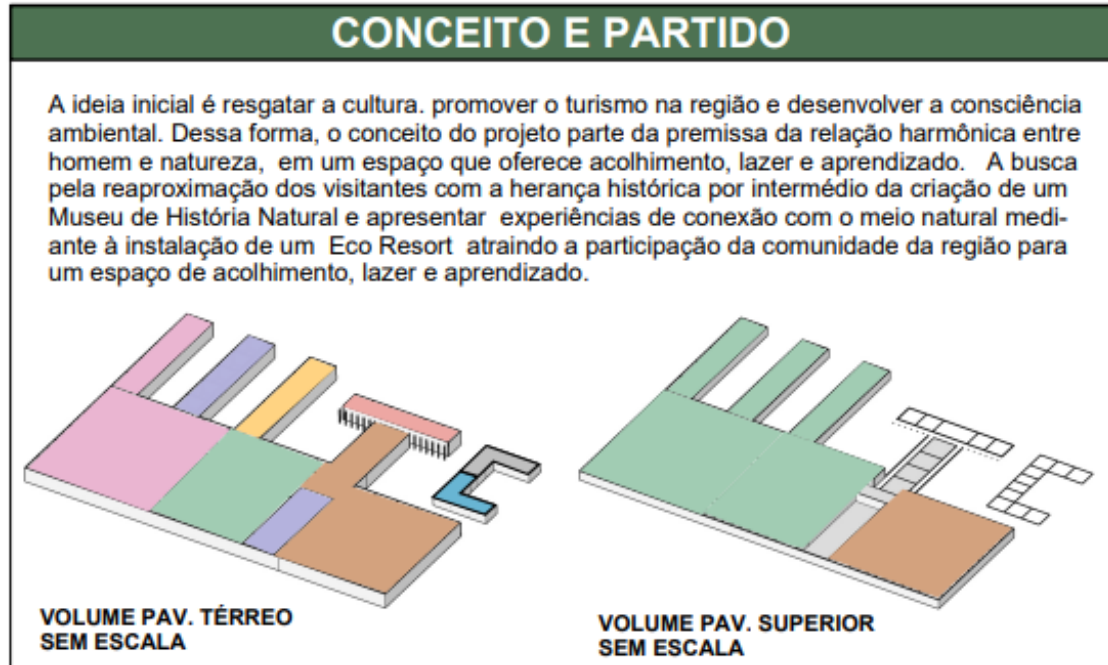


PLANTA PAVIMENTO SUPERIOR
EBC 1/750

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

4.2 ANTEPROJETO (NOVEMBRO 2023)

Figura 32. Conceito e Partido.



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 33. Programa de Necessidades.

PROGRAMA DE NECESSIDADES	
AMBIENTE	M ²
HOSPEDAGEM	3.000 m²
01-SALÃO PRINCIPAL 02-RECEPÇÃO/ESPERA 03-BAGAGEIRO 04-QUARTOS	
SPA	400 m²
05-SALA DE ESTÉTICA 06-SALA DE MASSAGEM 07-HIDROMASSAGEM 08-SAUNA SECA/SAUNA VAPOR	
MUSEU	2.500 m²
09-ENTRADA (Recepção, bilheteria, lojas, café e sanitários) 10-EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA (Subdividida em áreas conforme tipologias) 11-EXPOSIÇÃO PERMANENTE (Subdividida em áreas conforme tipologias) 12-SALA DE MINERAIS 13-SETOR ADMINISTRATIVO (Administração, curadoria, conservação e direção) 14-SETOR DE APOIO (Salas de reunião, laboratórios de conservação e documentação) 15-DEPÓSITOS 16-ÁREAS TÉCNICAS	
LAZER	5.000 m²
17-ACADEMIA 18-IGREJA 19-QUADRAS 20-BOSQUE 21-ARVORISMO 22-ÁREA DE POMAR 23-ESPAÇO PARA HORTA	
FUNCIÓNÁRIOS	150 m²
24-VESTIÁRIOS 25-SANITÁRIOS 26-DESCANSO 27-COPA/REFEITÓRIO 28-TREINAMENTO	
SERVÍCIOS	150 m²
29-GOVERNANÇA 30-DEPÓSITO DE ROUPAS 31-DEPÓSITO GERAL 32-ENFERMARIA 33-CENTRAL DE GÁS/ELÉTRICA 34-DEPÓSITO LIXO	
RECEPÇÃO E ADM.	3.500 m²
35-ATENDIMENTO 36-ESCRITÓRIO 37-SALA DE REUNIÃO 38-GERÊNCIA 39-CONTROLE DE SEGURANÇA	
RESTAURANTE	300 m²
40-COZINHA 41-SALÃO 42-SERVÍCIO DE QUARTO 43-LAVA UTENSÍLIOS	

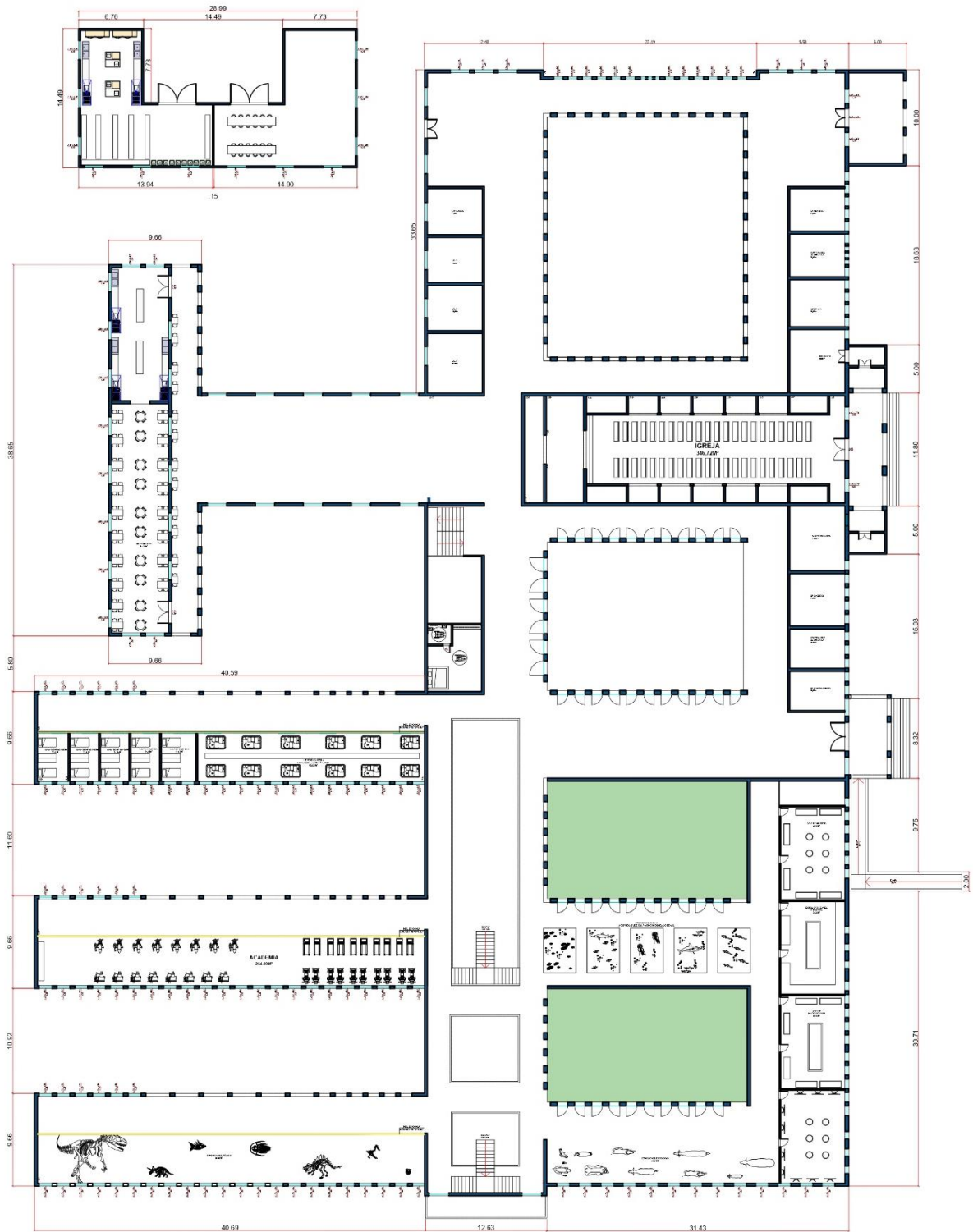
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 34. Implantação.



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

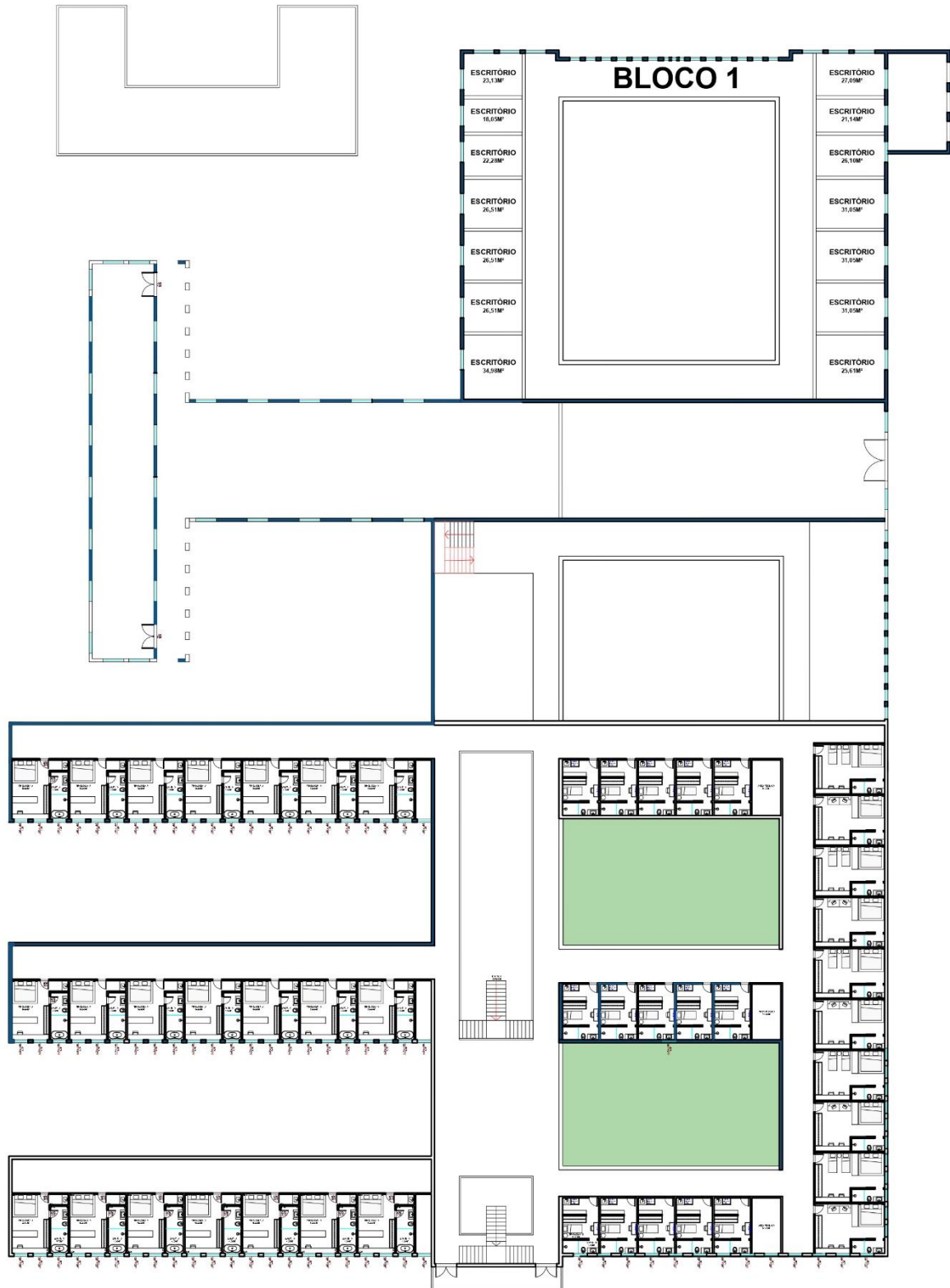
Figura 35. Planta Pavimento Térreo.



PLANTA PAVIMENTO TÉRREO ESC 1:100

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

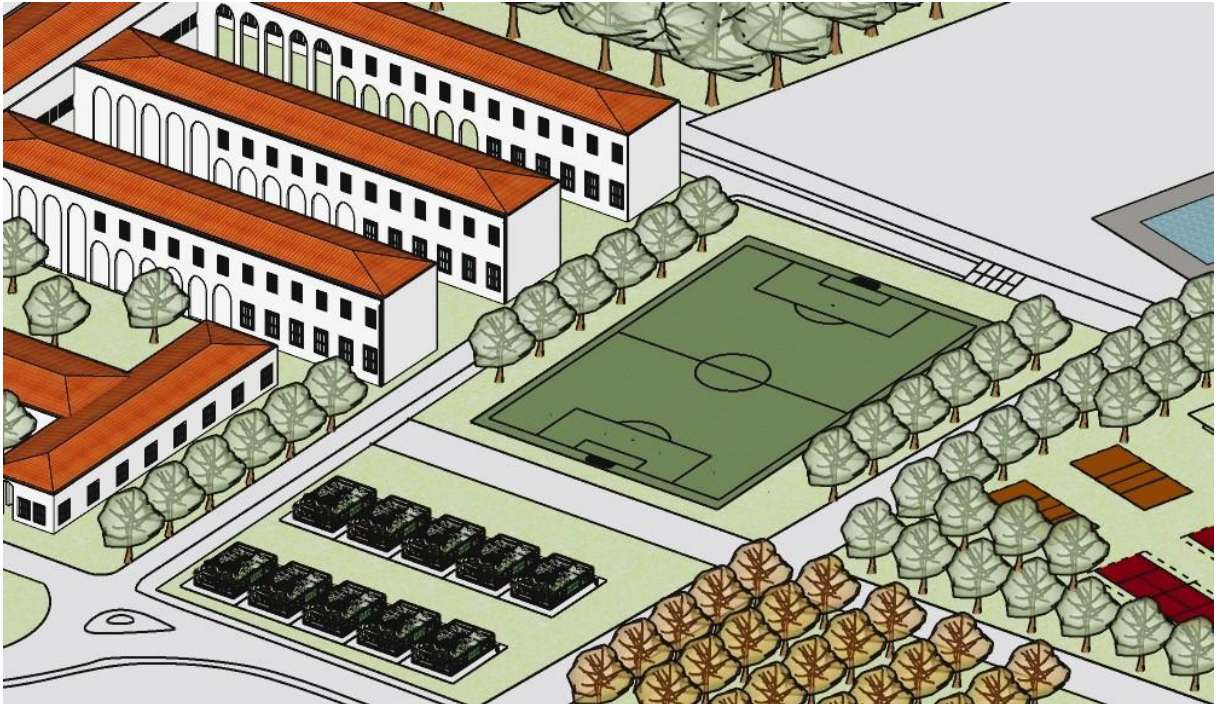
Figura 36. Planta Pavimento Superior.



PLANTA PAVIMENTO SUPERIOR ESC 1:100

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 37. Perspectiva Geral 01.



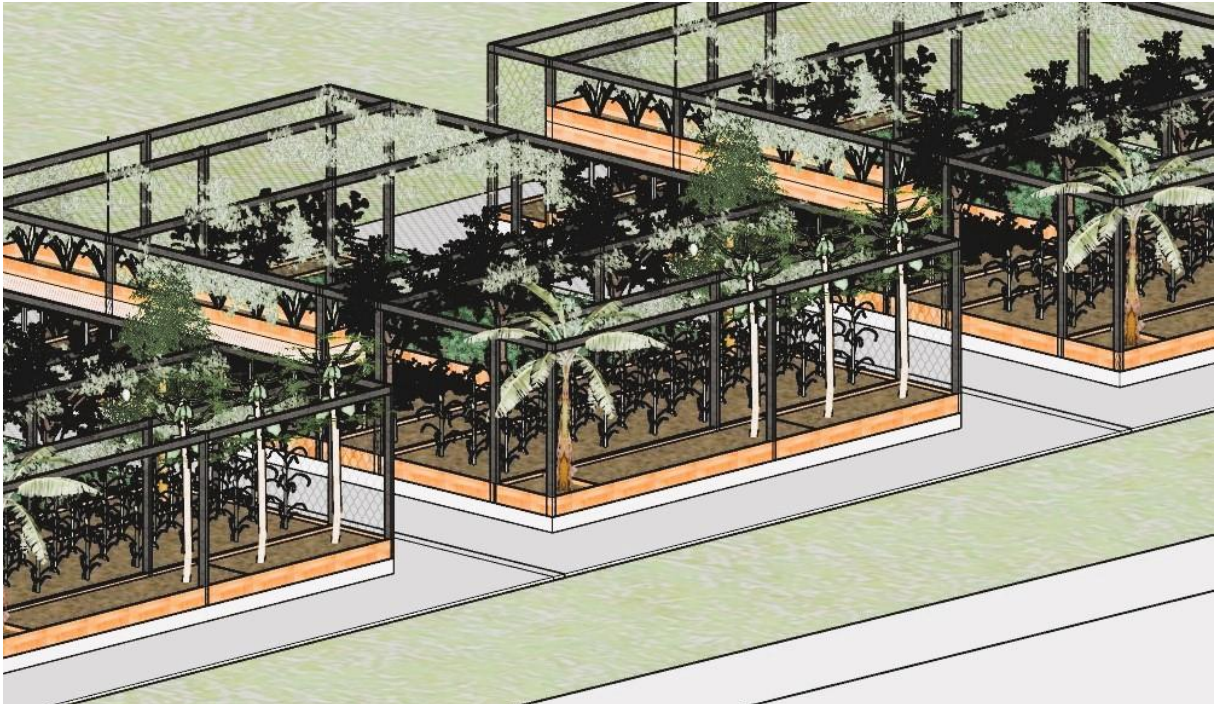
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 38. Perspectiva Geral 02.



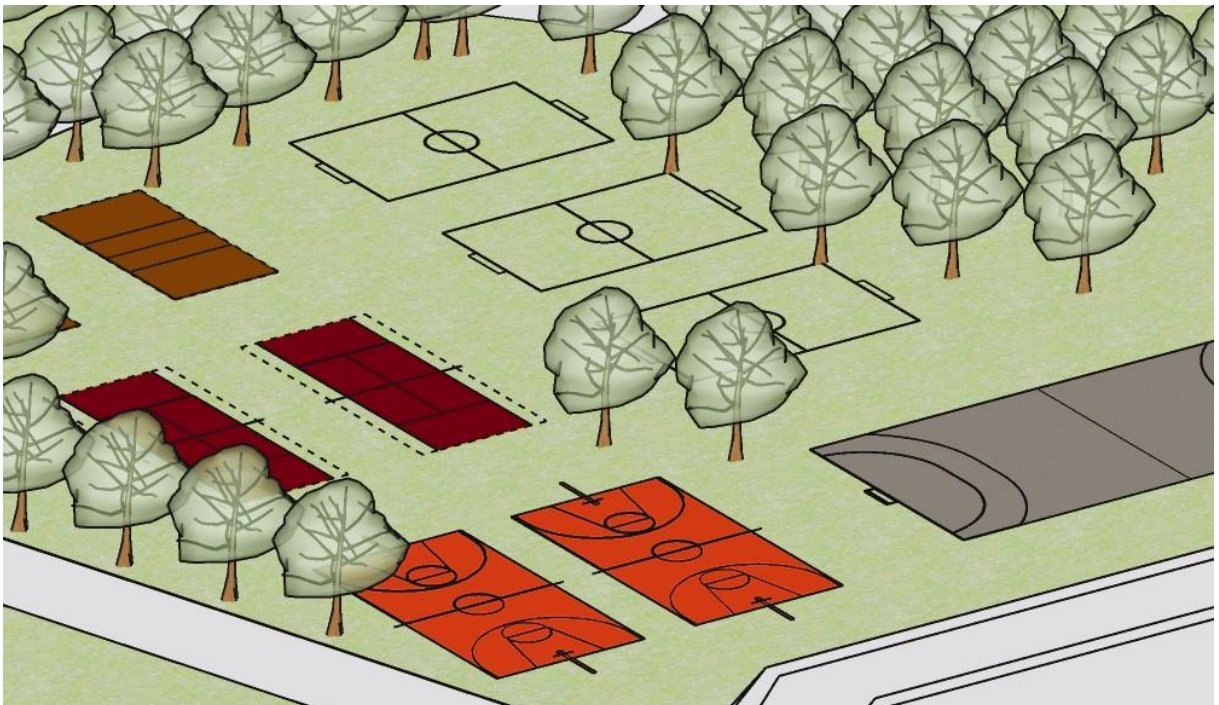
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 39. Perspectiva Geral 03.



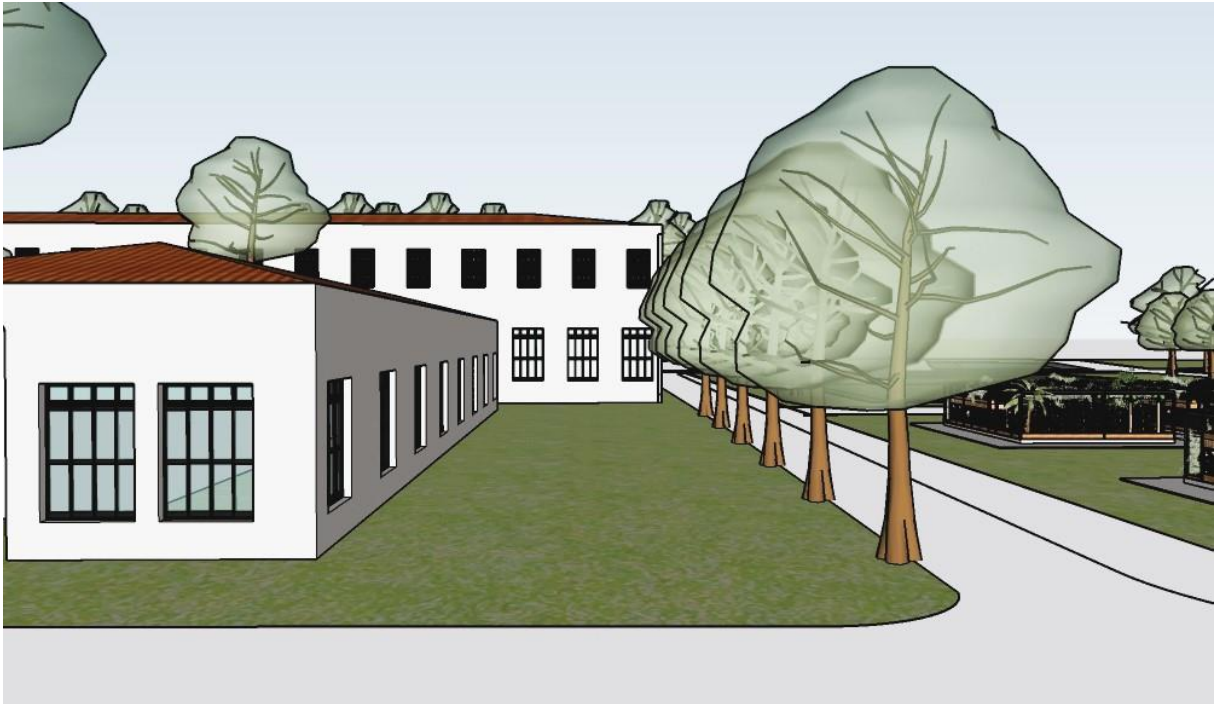
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 40. Perspectiva Geral 04.



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 41. Perspectiva Geral 05.



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 42. Perspectiva Geral 06.



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura e as tradições, representadas pelo património cultural, são responsáveis por definir as referências e memórias culturais de um grupo ou população, razão pela qual devem ser protegidas e preservadas. Neste sentido, o tema deste projeto de graduação é a restauração e requalificação do Seminário de Santo Antonio em Agudos através da construção de um museu de história natural e eco-resort.

A falta de espaços adequados para eventos, apresentações e eventos de grande porte reduz as possibilidades de manifestações e expressões culturais na cidade. Existem poucos acervos na área de história natural, mas a tipologia como material de referência para escolas primárias e secundárias e como importante suporte para cursos universitários como biologia só está disponível em São Paulo e em algumas outras capitais brasileiras. O local onde será implantada a proposta está localizado em área agrícola e próximo a rodovias, facilitando o deslocamento dos moradores. O edifício é de grande escala e de grande importância para a área, e está bem preservado, mas subutilizado. Além de museus e espaços culturais, a proposta prevê atividades de lazer, áreas verdes e espaços de contemplação. O eco-resort proporciona renda contínua para a conservação e uso do edifício e oferece novas opções de lazer na região.

Inicialmente, foram levantados diversos aspectos do local por meio de registros fotográficos para permitir a análise de aspectos arquitetônicos e de acessibilidade. Também foi realizado um estudo documental de materiais relacionados ao complexo e sua história, à cidade de Agudos e às características das atividades propostas. Por fim, foi realizada uma reconstrução gráfica do edifício, anexos e zonas envolventes.

6 REFERÊNCIAS

ARCHDAILY BRASIL. **Modernização e Restauo do Museu do Ipiranga** / H+F Arquitectos Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/994350/modernizacao-e-restauo-do-museu-do-ipiranga-h-plus-f-arquitectos> Acesso em: 13 Mar 2023.

ARCHDAILY BRASIL. **Reabilitação do Seminário Mayor de Comillas** / Ortiz, Barrientos, Fernandez, Abascal, Muruzábal, Pesquera, Ulargui" [Rehabilitación del Seminario Mayor de Comillas / Ortiz, Barrientos, Fernandez, Abascal, Muruzábal, Pesquera, Ulargui] Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01_92564/reabilitacao-do-seminario-mayor-de-comillas-slash-ortiz-barrientos-fernandez-abascal-muruzabal-pesquera-ulargui. Acesso em: 13 Mar 2023.

BRANDI, Cesare. *Arcadio o della scultura. Eliante o dell'architettura*. Torino: Einaudi, 1956a. Acesso em: 13 Mar 2023.

BRANDI, Cesare. *Cosa debba intendersi per restauro preventivo*. Bollettino dell'Istituto Centrale del Restauro, Roma, n. 27/28, p. 87-92, 1956b. Acesso em: 13 Mar 2023.

BRANDI, Cesare. *Il fondamento teorico del restauro*. Bollettino dell'Istituto Centrale del Restauro, Roma, n.1, p. 5-12, 1950. Acesso em: 13 Mar 2023.

BRANDI, Cesare. Restauro. ENCICLOPEDIA Universale dell'Arte. Firenze: Sansoni, v. XI, p. 322-332. 1963b. v. 11, p. 322-332. Acesso em: 13 Mar 2023.

BRANDI, Cesare. Teoria do restauro. Roma: História e Literatura, 1963c. Acesso em: 13 Mar 2023.

BRASIL. Decreto Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. **Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional**. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 1937. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm. Acesso em 06 maio 2023.

BRASIL, Lei N.º 11.904, **Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Brasília, 14 de janeiro de 2009**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/lei/111904.htm#:~:text=Os%20museus%20dever%C3%A3o%20promover%20a%C3%A7%C3%B5es,Art. Acesso em: 15 de Mar 2023.

CAZELLI, Sibeles et al. **Tendências pedagógicas das exposições de um museu de ciência**. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 2, p. 1-12, 1999. Acesso em: 15 Mar 2023.

CENTROS, Históricos. 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/12848106-1-centros-historicos-evolucao-de-paradigmas-e-desafios-futuros.html>. Acesso em 25 Mar. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **Ministério do Planejamento e Orçamento**. Enciclopédia dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 1957. 36 v. p. 68-71. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=227295&view=detalhes>. Acesso em: 07 Abr 2023.

IBGE. Cidades e Estados. IBGE, s.d. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/piracicaba.html>. Acesso em: 09 abr. 2023.



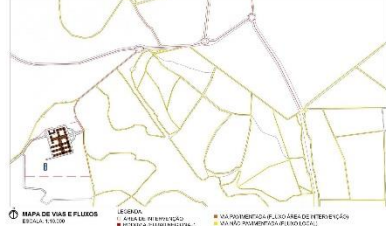
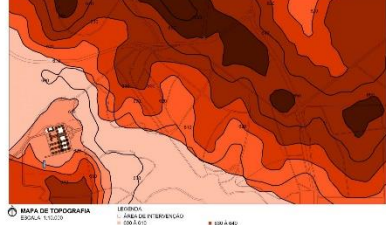
KÜHL, Beatriz Mugayar. Os restauradores e o pensamento de Camillo Boito sobre a restauração. In: BOITO, Camillo. *Os restauradores*. Coleção Artes & Ofícios. São Paulo, Ateliê Editorial, 2002, p. 24.

GRUZMAN, Carla; DE SIQUEIRA, Vera Helena F. **O papel educacional do Museu de Ciências: desafios e transformações conceituais**. REEC: Revista Electrónica de Enseñanza de Las Ciencias, v. 6, n. 2, p. 402-423, 2007. JULIÃO, Letícia. Apontamentos sobre a história do museu. In: NASCIMENTO, S. et al. Caderno de diretrizes museológicas, v. 1, n. 2, p. 19-31, 2006. Acesso em: 07 Abr 2023.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène E. Dictionnaire Raisonné de L'Architecture Française du XIe au XVIe siècle. 10 volumes. Paris, Grund, v. 8, s/d, p. 14.

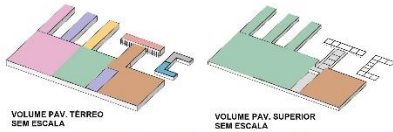
APÊNDICE

A. PRANCHAS ANTEPROJETO NOVEMBRO 2023

<p>LOCALIZAÇÃO</p> <p>A área de intervenção está localizada na cidade de Agudos SP e é acessada pela rodovia por meio de importantes rotovias como a SP-308 (Rov. Marechal Rondon) e SP-273 (Estrada Agudos-Seminário Paulista). Dentro do município o acesso se dá por vias relevantes, desviando a R. Sete de Setembro e a Rod. da Amizade.</p>  <p>MAPA DE LOCALIZAÇÃO SEM ESCALA</p> <ul style="list-style-type: none"> ÁREA DE INTERVENÇÃO RODOVIA DA AMIZADE RUA SETE DE SETEMBRO RUA ARLINDO DELFINO DA SILVA ACESSO FREI GREGÓRIO JONSCHER RODOVIA MARECHAL RONDON ESTRADA AGUDOS SEMINÁRIO PAULISTÂNIA 	<p>BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO</p> <p>O presente trabalho tem como objetivo apresentar o estado necessário para realugar e converter o Seminário Santo Antônio em um Museu de História Natural e Eco Resort, o projeto proposto apresenta atributos como beleza natural, legislação de proteção ao meio ambiente, valendo-se parâmetros paisagísticos, possíveis condições de acessibilidades, foco em atividades de lazer na natureza impactando o mínimo possível o ecossistema.</p> <p>Agudos, foi inicialmente conhecida como "São Paulo dos Agudos", por São Paulo ser o padroeiro e por estar situada na Serra Aguda. Até meados da década XIX, sobregora dominavam completamente o oeste paulista (brço dos caangueues). A partir deste momento começam a aparecer no região localidades e mairais, as primeiras explorado res da terra para cultivar. Para realizar o estudo preliminar, fo necessário um levantamento geral de informações e medidas pois o local fo descubierto em 1950 e sua documentação original está deteriorada. Por estar localizada próximo à cidade, Seminário possui um enorme potencial para atrair o turismo local. O terreno dispõe de uma extensa área de vegetação que pode contribuir para a proposta.</p> <p>JUSTIFICATIVA</p> <p>Toda atividade turística é um importante fator para o crescimento da cidade, promover o turismo na região estimula as atividades culturais e econômicas. De acordo com o Ministério do Turismo, o resort é um hotel com uma infraestrutura de lazer, entretenimento e convívio com a natureza, além de trazer os benefícios do turismo, agenda e desenvolver a comunidade ambiental. O Museu por sua vez, é um local de políca, memórias, costumes e tradições, variadas culturas em diferentes momentos da História, logo, o Museu de História Natural concentra-se no plano amandamento da relação entre o homem e o meio ambiente, em especial, pelo estudo de nossa diversidade faunística, florística, paleontológica, mineralógica e cultural.</p> <p>O contato com a natureza possui benefícios que contribuem para uma alta melhoria na saúde e sensação de bem-estar. A qualidade dessa problemática é estabelecer quais referências técnicas e projetos devem ser adotados para desenvolver o projeto arquitetônico de um equipamento turístico de médio porte a médio. Traçado como objetivo a proposta de um Eco Resort e um Museu de História Natural, valorizando a cultura e o desenvolvimento a conservação ambiental.</p> <p>ANÁLISE DO ENTORNO E LEGISLAÇÃO</p> <p>Analisando o entorno imediato, percebe-se que o local possui fácil acesso à cidades e áreas próximas por meio de vias que atraem a população ao longo do dia. Quanto à legislação, a área de intervenção está inserida em uma Zona Rural, portanto seu entorno não possui um gabarito significativo. Ao redor, em sua maioria, há presença de áreas verdes e áreas de cultivo.</p>	<p>MAPAS DE ESTUDO</p>  <p>MAPA DE VEGETAÇÃO ESCALA 1:1000</p> <ul style="list-style-type: none"> ÁREA DE INTERVENÇÃO VEGETAÇÃO NATURAL VEGETAÇÃO PLANTADA VEGETAÇÃO DE CUSTÓDIA  <p>MAPA DE VIAS E FLUXOS ESCALA 1:1000</p> <ul style="list-style-type: none"> ÁREA DE INTERVENÇÃO VAZÃO DE INTERVENÇÃO VAZÃO DE INTERVENÇÃO VAZÃO DE INTERVENÇÃO  <p>MAPA DE TOPOGRAFIA ESCALA 1:1000</p> <ul style="list-style-type: none"> ÁREA DE INTERVENÇÃO 100 a 140 140 a 160 160 a 180 180 a 200 																				
<p>IMAGENS DA ÁREA DE INTERVENÇÃO</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>DÉCADA DE 50</th> <th>ATUALMENTE</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	DÉCADA DE 50	ATUALMENTE																			<p>LEI COMPLEMENTAR Nº 11 DE 09 DE OUTUBRO DE 2.006.</p> <p>DISPÕE SOBRE A INSTITUIÇÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DO MUNICÍPIO DE AGUDOS E DA OUTRAS PROVIDÊNCIAS</p> <p>CAPÍTULO VI DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO</p> <p>ARTIGO 65 - A política de desenvolvimento econômico consiste na aplicação de um conjunto de ações destinadas a proporcionar o crescimento econômico e a melhoria da qualidade da economia, com especial atenção à preservação do Meio Ambiente, através do estímulo a atividades geradoras de emprego e renda, e de instituições de mecanismos que resultem na distribuição socialmente justa da produção, de acordo com os seguintes objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Promover o estímulo da atividade turística através de incentivos a: <ol style="list-style-type: none"> a) Turismo Rural nas fazendas existentes no município, valorizando as fazendas históricas; b) Turismo de Recreação e Entretenimento com a reativação e estruturação do Parque Ecológico Municipal Agudos da Serra; c) Turismo Cultural através de todos os tipos de manifestações e costumes, como artesanato, gastronomia, festas típicas e revitalização dos patrimônios arquitetônicos, seminários, entre outros, ser realizadas oficinas de arte, biblioteca, bares, restaurantes, dentre outros, com o desenvolvimento da indústria de artesanato e a criação de programas de recuperação da via férrea entre Agudos e Bauri para a implantação do Trem Regional; d) Buscar profissionais ou empresas especializadas para abertura de trilhas especialmente sinalizadas e monitoradas para a atividade do turismo ecológico; e) Apoiar a beleza natural, adequando espaços existentes e atendendo a opções de hospedagem, implementando um complexo ecológico; f) Realizar cursos sobre regras de conservação ambiental e práticas de ecoturismo; g) Implantar o Posto de Informações Turísticas e placas de sinalização de pontos turísticos; h) Incentivar a divulgar a importância da realização anual da AGRIFAM - Feira de Agricultura e Família da região de Agudos; i) Criar um Guia integrado das potencialidades naturais, paisagísticas e histórico-culturais como incentivo ao desenvolvimento turístico. 	<p>ORIENTADORA: M^{te}. JULIAN MASSURE NAKASHIMA</p> <p>ALUNA: GIBLIA BE OLIVEIRA MANFROJ</p> <p>TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II</p> <p>01 05</p>
DÉCADA DE 50	ATUALMENTE																					

CONCEITO E PARTIDO

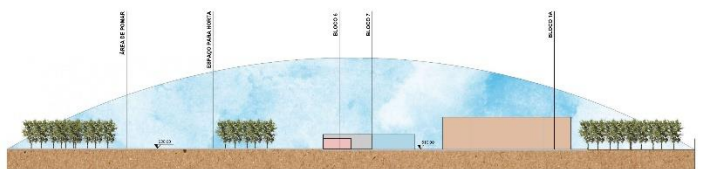
A ideia inicial é resgatar a cultura, promover o turismo na região e desenvolver a consciência ambiental. Dessa forma, o conceito do projeto parte da premissa da relação harmônica entre homem e natureza, em um espaço que oferece acolhimento, lazer e aprendizado. A busca pela reorganização dos visitantes com a herança histórica por intermédio da criação de um Museu de História Natural e apresentar experiências de conexão com o meio natural mediante a instalação de um Eco Resort, atraiendo a participação da comunidade da região para um espaço de acolhimento, lazer e aprendizado.



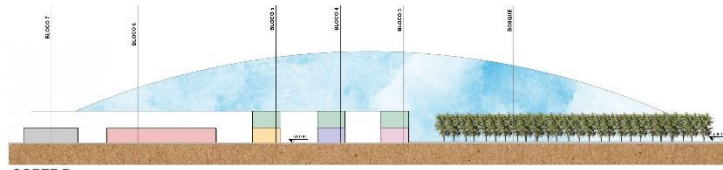
PROGRAMA DE NECESSIDADES		
AMBIENTE	MP	
01-SALA PRINCIPAL	3.000 m²	
02-RECEPÇÃO/ESPERA		
03-BAGAGERO		
04-QUARTOS		
SPA		
05-SALA DE ESTÉTICA	400 m²	
06-SALA DE MASSAGEM		
07-HIDROMASSAGEM		
08-SALINA SECA/SALINA VAPOR	2.500 m²	
MUSEU		
09-ENTRADA (Recepção, bilheteria, lojas, café e sanitário)		
10-EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA (Subdividida em áreas conforme tipologias)		
11-EXPOSIÇÃO PERMANENTE (Subdividida em áreas conforme tipologias)	5.000 m²	
12-SALA DE MINERAIS		
13-SETOR ADMINISTRATIVO (Administração, curadoria, conservação e direção)		
14-SETOR DE APOIO (Sala de reunião, laboratório de conservação e documentação)		
15-DEPÓSITOS		
16-ÁREAS TÉCNICAS		
LAZER		
17-ACADEMIA		150 m²
18-KITCHEN		
19-QUADRAS		
20-BOSQUE		
21-HORTICULTURA		
22-ÁREA DE POMAR		
23-ESPAÇO PARA MORTA		
FUNCIONÁRIOS		
24-VESTIÁRIOS	150 m²	
25-SANITÁRIOS		
26-DESCANSO		
27-COPIA/RETIRO		
28-TREINAMENTO	150 m²	
SERVIÇOS		
29-GOVERNANÇA		
30-DEPÓSITO DE ROUPAS		
31-DEPÓSITO GERAL	3.500 m²	
32-ENFERMARIA		
33-CENTRAL DE GÁS/ELÉTRICA		
34-DEPÓSITO LIVRO		
RECEPÇÃO E ADM.		
35-ATENDIMENTO	300 m²	
36-ESCRTÓRIO		
37-SALA DE REUNIÃO		
38-GERÊNCIA		
RESTAURANTE		
40-COZINHA	300 m²	
41-SALA		
42-SERVIÇO DE QUARTO		
43-LAVA UTENSÍLIOS		



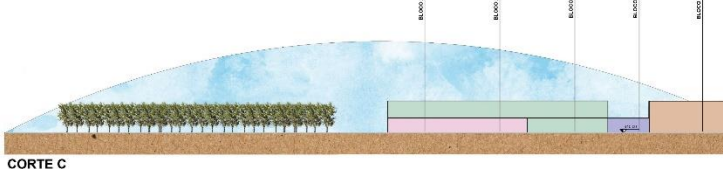
CORTES - SETORIZAÇÃO



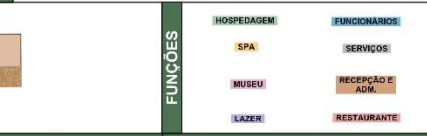
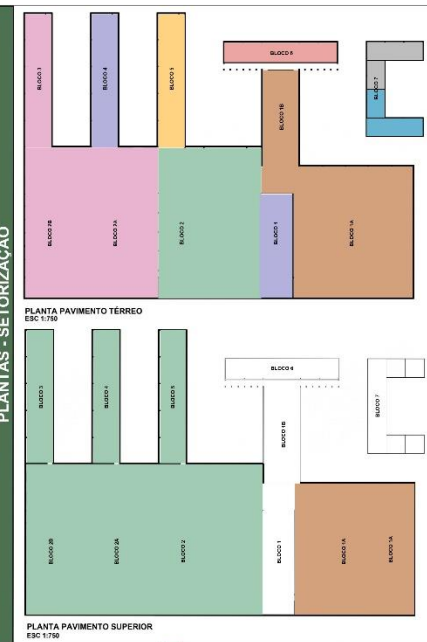
CORTE A ESCALA 1:750

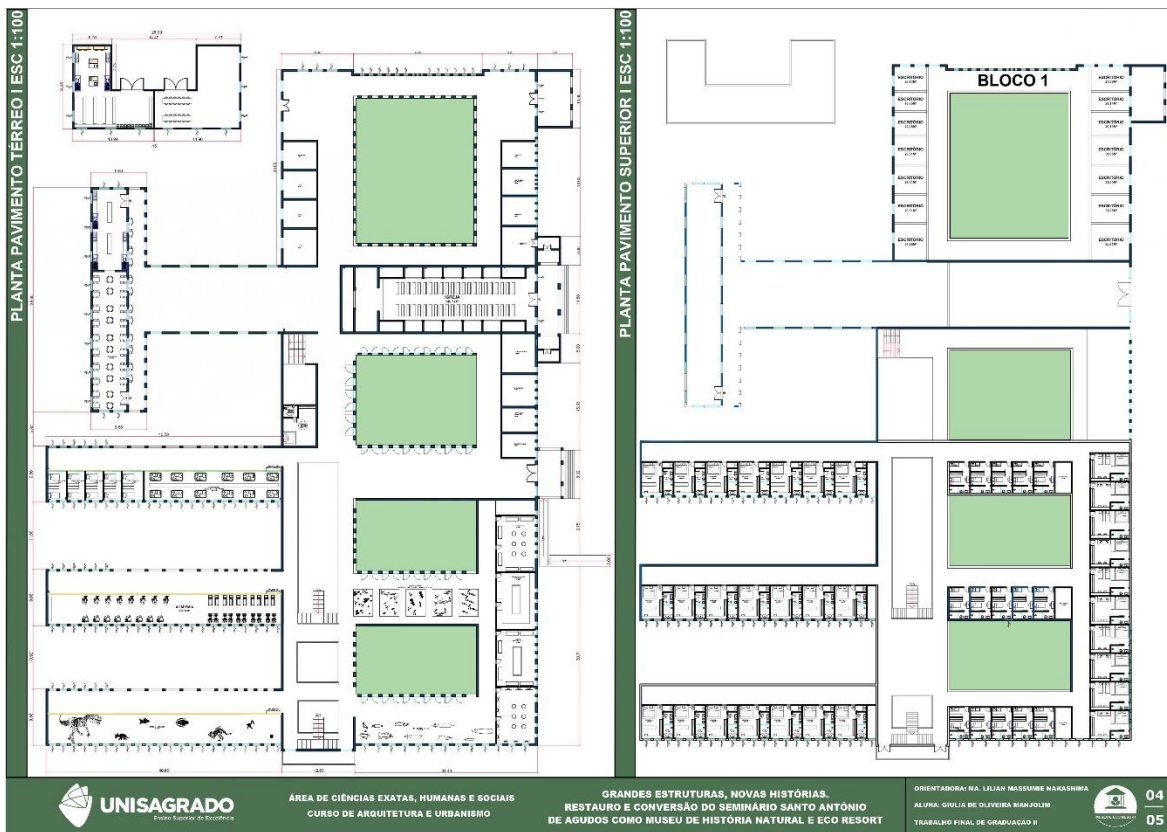


CORTE B ESCALA 1:750

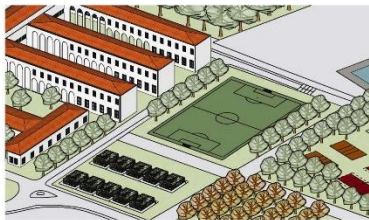


CORTE C ESCALA 1:750





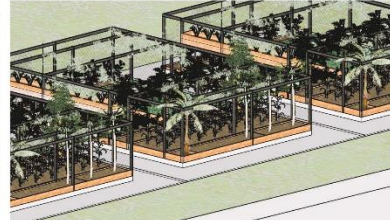
VOLUMETRIA



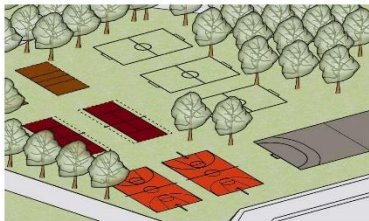
PERSPECTIVA GERAL 01
SEM ESCALA



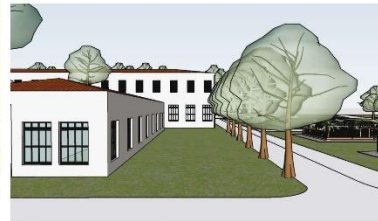
PERSPECTIVA GERAL 02
SEM ESCALA



PERSPECTIVA GERAL 03
SEM ESCALA



PERSPECTIVA GERAL 04
SEM ESCALA



PERSPECTIVA GERAL 05
SEM ESCALA



PERSPECTIVA GERAL 06
SEM ESCALA

